

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

RENAN DA SILVA WATANABE

AS TRAGÉDIAS NAS REPORTAGENS DO *JORNAL NACIONAL*: UMA ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA

BAURU
2016

RENAN DA SILVA WATANABE

AS TRAGÉDIAS NAS REPORTAGENS DO *JORNAL NACIONAL*: UMA ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof.^a Ma. Mayra Fernanda Ferreira.

BAURU
2016

Watanabe, Renan da Silva

W3241t

A tragédia nas reportagens do Jornal Nacional: uma análise dos valores-notícia / Renan da Silva Watanabe. -- 2016.

85f. : il.

Orientadora: Profa. M.^a Mayra Fernanda Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Tragédia. 2. Morte. 3. Jornal Nacional. 4. Valores-notícia. 5. Televisão. I. Ferreira, Mayra Fernanda. II. Título.

RENAN DA SILVA WATANABE

**AS TRAGÉDIAS NAS REPORTAGENS DO *JORNAL NACIONAL*:
UMA ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof.^a Ma. Mayra Fernanda Ferreira.

Banca examinadora:

Prof.^a Ma. Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a Ma. Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a Ma. Érica Cristina de Souza Franzon
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 22 de junho de 2016.

Dedico este trabalho aos meus pais, minha avó, primas e tias. Agradeço a Deus e à minha orientadora, que contribuiu em todos os aspectos para a realização do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por me apoiarem na decisão de iniciar a graduação em Jornalismo. O apoio foi fundamental para a realização do meu sonho. Agradeço aos meus pais, Antônio Watanabe e Cleonice Ferreira, por me incentivarem durante todos os anos do curso.

Agradeço às minhas primas Adriana Malta, Cláudia Malta e Cíntia Ártico pelo incentivo, apoio e torcida durante a minha trajetória acadêmica. Agradeço à minha avó, Venina Ferreira, que se sentia orgulhosa em ver as minhas realizações profissionais e pessoais. Agradeço à minha querida tia Rosineide Lemos, pelo apoio desde o início de tudo isso.

Agradeço ao meu amigo, irmão e companheiro de todas as horas, Fábio Guedes. Obrigado por estar comigo, me apoiando e torcendo por mim. Você é essencial em minha vida.

Em especial agradeço aos meus professores, que contribuíram para minha formação. Agradeço à minha orientadora, Mayra Ferreira, por me auxiliar nos meses de pesquisa. Você é um exemplo para mim.

RESUMO

As características do meio televisão possuem extrema importância no telejornalismo. Por reunir elementos visuais e sonoros, a transmissão de informação jornalística televisiva possui aspectos que contribuem para que haja interesse público e credibilidade, principalmente em coberturas de tragédias, nas quais a imagem se destaca por ratificar a notícia de modo com que o público possa ver através do televisor o que aconteceu ou está acontecendo. O *Jornal Nacional*, objeto de análise desta pesquisa, é o principal telejornal do país em audiência e se destaca pela criação de novos formatos para o jornalismo em televisão, criando uma identidade própria que se tornou referência para outros telejornais. Este trabalho tem como objetivo identificar a aplicação dos valores-notícias nas coberturas de tragédias com mortes noticiadas pelo *Jornal Nacional*. Esta temática se constituiu pelo fato da tragédia mexer com o emocional popular e também apresentar características de noticiabilidade que ratificam sua presença em telejornais. O *Jornal Nacional*, objeto de análise desta pesquisa, aborda a tragédia em diversos formatos jornalísticos e predominantemente em várias edições do telejornal. Dessa forma, foram analisadas notícias, a partir de uma análise de conteúdo e suas categorizações temáticas, para verificar as construções dessas notícias, através dos critérios de noticiabilidade substantivos, caracterizados pelo teórico Mauro Wolf, com o objetivo de identificar como a tragédia é abordada no telejornal. As amostras foram coletadas no período de 30 dias, entre quatro de abril e quatro de maio de 2016. Na análise realizada, é possível identificar a importância dessas reportagens por conta dos elementos visuais e textuais, que ratificam a credibilidade da informação e a relevância das notícias de tragédias nas edições do *Jornal Nacional*.

Palavras-chave: telejornalismo; valores-notícia; Jornal Nacional; tragédia; morte.

ABSTRACT

The middle television features have extremely important in television journalism. By gathering visual and audio elements, the transmission of television journalistic information has aspects that contribute so that there is public interest and credibility, especially in tragedies covers, in which the image stands out for ratifying the news so that the public can see through the TV what happened or is happening. The National Journal, analyzed in this research, is the main news program of the country audience and stands out for the creation of new formats for journalism in television, creating an identity that has become a reference for other news. This study aims to identify the application of the news values in the tragedies of coverage with deaths reported by the National Journal. This theme was constituted by the fact that the tragedy mess with the popular emotional and also present notiaciabilidade characteristics that confirm their presence in TV news. The National Journal, analyzed in this research addresses the tragedy in various journalistic formats and predominantly in several editions of the newscast. Thus, reports were analyzed from a content analysis and its thematic categorizations to check the buildings of this news through the criteria of newsworthiness nouns, characterized by theoretical Mauro Wolf, in order to identify how the tragedy is addressed in TV news. Samples were collected at 30-day period between April 4 and May 4, 2016. In the analysis, you can identify the importance of these reports on behalf of visual and textual elements that confirm the credibility of the information and the relevance of news of tragedies in editions of National Journal..

Key words: television journalism; news values; National Journal; tragedy; death.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronologia dos apresentadores do Jornal Nacional	46
Figura 2 - Amostras coletadas entre os dias 04/04/2016 e 09/04/2016	60
Figura 3 - Amostras coletadas entre os dias 11/04/2016 e 16/04/2016	61
Figura 4 - Amostras coletadas entre os dias 18/04/2016 e 23/04/2016	62
Figura 5 - Amostras coletadas entre os dias 25/04/2016 e 30/04/2016	64
Figura 6 - Amostras coletadas entre os dias 02/05/2016 e 04/05/2016	65
Figura 7- Resultado das amostras coletadas entre os dias 04/04/2016 e 04/05/2016	66
Figura 8 - Categorias das reportagens coletadas nas amostras e analisadas..	67
Figura 9 - Análise de conteúdo qualitativa	68
Figura 10 - Critérios de noticiabilidade nas reportagens do <i>Jornal Nacional</i>	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	15
1.2 DO PROBLEMA À JUSTIFICATIVA	16
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2 A TELEVISÃO E O TELEJORNALISMO NO BRASIL	18
2.1 O INÍCIO DA TV	18
2.2 A IMPLANTAÇÃO DA TV	20
2.3 BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO NA TV	26
2.4 PRODUÇÃO DA NOTÍCIA NA TV	29
3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA TV	32
3.1 NEWSMAKING: OS VALORES-NOTÍCIA	32
3.2 TRAGÉDIAS COMO VALOR-NOTÍCIA	38
4 JORNAL NACIONAL NA COBERTURA DE TRAGÉDIAS	42
4.1 HISTÓRIA DO JN	42
4.2 JORNAL NACIONAL: ALGUNS CASOS DE TRAGÉDIAS	47
4.3 OBSERVAÇÕES SOBRE AS COBERTURAS DE TRAGÉDIAS NO JN	51
5 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO	55
5.1 AMOSTRAS: JN EM ANÁLISE	59
5.2 CATEGORIAS DAS REPORTAGENS ANALISADAS	66
5.2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO QUALITATIVA	68
5.2.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNAL NACIONAL	78
5.3 SÍNTESE E PROBLEMATIZAÇÃO	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

REFERÊNCIAS	88
ANEXO A - REPORTAGENS ANALISADAS	91

1 INTRODUÇÃO

A televisão é um dos meios de comunicação mais populares do mundo. No Brasil, a TV se consagrou e ocupou um espaço privilegiado entre os veículos midiáticos. A junção de som e imagem é o principal diferencial em relação aos outros veículos de comunicação, como rádio, revista e jornal impresso.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2013, revelou que naquele ano existiam cerca de 103,3 milhões de televisores no Brasil. A pesquisa mostra que até 2013, 58% dos brasileiros possuíam apenas um aparelho de televisão.

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2015) 95% dos brasileiros assistem TV regularmente e 74% todos os dias. Isto mostra que apesar dos avanços tecnológicos relacionados à internet, a televisão ainda permanece como principal meio de acesso a notícias, novelas e programas televisivos.

Para Temer (2009), com o avanço tecnológico, os aparelhos de televisão são objetos essenciais nas residências. Hoje em dia, com extrema qualidade de som, interatividade e transmissão de imagem em alta definição, os televisores são desejo de muitos brasileiros. O público vivencia a programação televisiva, seja em telejornais, programas de entretenimento e até mesmo reality-show.

A TV surgiu no Brasil em 1950. Na época, o rádio era o principal meio de comunicação no país em relação à audiência. No início, a televisão enfrentou diversos problemas para que se popularizasse, entre eles o baixo acesso dos telespectadores aos conteúdos transmitidos, por conta do alto valor dos aparelhos televisivos, restritos apenas a pessoas com um grande poder aquisitivo.

Diversos aspectos contribuíram para o crescimento da televisão no Brasil, entre eles, os recursos políticos e partidários. As licenças para a transmissão de conteúdo via radiodifusão eram concedidas por grupos partidários dominantes e parte do conteúdo transmitido era exposto pelo favoritismo político. (MATTOS, 2010). A publicidade também contribuiu para o investimento nas emissoras brasileiras, levando o nome dos anunciantes para os programas televisivos. Até hoje a publicidade é um dos principais elementos que mantém as emissoras e os programas, principalmente os do gênero de entretenimento. “A TV não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação. Ela desfruta de um prestígio tão

considerável de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população (REZENDE, 2000, p. 23).

O jornalismo surgiu na televisão com o primeiro telejornal brasileiro, um dia após a estreia do meio no país. O telejornal “Imagens do Dia” foi o pioneiro no Brasil. Mas o “Repórter Esso”, que estreou em 1982, oriundo do rádio, trouxe as notícias para TV juntamente com o seu vínculo publicitário e comercial. Inicialmente as transmissões de informações nos telejornais utilizavam o modelo norte-americano jornalístico para a estruturação.

Devido aos baixos recursos tecnológicos, os primeiros telejornais brasileiros se adequavam com a tecnologia da época, com um número reduzido de notícias. A qualidade de transmissão era baixa e com muitas falhas. Durante vários anos, os produtos jornalísticos modificaram a sua estrutura para se adequar às novas ferramentas disponíveis, como a TV em cores, o videoteipe e os softwares de edição.

Atualmente, o principal telejornal brasileiro é o Jornal Nacional, exibido pela Rede Globo desde o dia 1 de setembro de 1969. Segundo dados do Ibope, registrados pelo IBGE em 2015, o telejornal ainda ocupa a liderança com 25,7 pontos. O telejornal ganhou espaço na programação da emissora e entre o telejornalismo no Brasil. O formato do *Jornal Nacional* tornou-se referência para os telejornais brasileiros, caracterizado pela linguagem jornalística adaptada do modelo-norte americano e a uma nova identidade construída para a formatação brasileira, como alteração nos cenários do estúdio e presença da linguagem mais televisiva, deixando de lado as características do rádio (RIBEIRO et al, 2004).

O padrão jornalístico utilizado pela Rede Globo para o *Jornal Nacional* criou identidade própria ao telejornal como “Padrão Globo de Jornalismo”. A pontualidade da emissora para a transmissão de conteúdo foi outro diferencial que elevou o telejornal à referência no telejornalismo.

Para Bonner (2009), a proposta do Jornal Nacional é antecipar as notícias e os assuntos ao telespectador. A transmissão do “JN” consegue chegar à grande parte da população em todas as regiões brasileiras. Segundo o jornalista, as notícias que repercutem nacionalmente e internacionalmente ocupam espaço entre a extensa quantidade de conteúdo enviado e produzido por redes locais ou internacionais para cada edição do telejornal.

Em 2015, o formato do telejornal foi reformulado, com uma interação maior dos apresentadores com repórteres e com o cenário do noticiário. Uma das novidades foi a circulação dos apresentadores pelo estúdio no momento da previsão do tempo. Essas mudanças foram significativas para a audiência. Segundo a pesquisa Ibope realizada em 2015, no ano de 2014 o *Jornal Nacional* marcou 23 pontos de audiência. No mesmo período, no ano de 2015, após as mudanças, a audiência do jornalístico subiu 2,7%.

Diante da quantidade os assuntos que chegam à redação do *JN* diariamente, apenas os acontecimentos de maior interesse ganham espaço no telejornal. Isso se aplica os valores-notícia, como interesse público, relevância, quantidade de pessoas envolvidas, impacto sobre a nação e significância.

Nem tudo o acontece vira notícia, principalmente na TV. O papel do jornalista é informar, porém, para que o acontecimento se torne notícia, existem critérios seletivos para essa construção noticiosa. Dessa forma, os critérios de noticiabilidade são a base para que o jornalista possa conduzir e construir a notícia, de forma que a importância perante a sociedade seja destacada.

A noticiabilidade é definida como um conjunto de elementos que geram as notícias. No telejornalismo, os critérios da notícia necessitam de uma seleção qualificada, pois a imagem ressalta a informação. Para Motta (2002), a visualização é um valor-notícia fundamental para a televisão, pois existe a capacidade da transmissão de imagens que ratificam e ilustram o fato.

De acordo com Wolf (1995), a noticiabilidade de um fato envolve diversos fatores que devem ser avaliados para o processo de produção da notícia. O autor divide os “valores-notícia” em cinco critérios: substantivos; relativos ao produto; relativos ao meio; relativos ao público; e relativos à concorrência.

Diante dos valores caracterizados por Wolf, a seleção da notícia possui atributos necessários para que o acontecimento possa ganhar as páginas do jornal ou uma reportagem na televisão. Dentro dos cinco critérios, destacam-se vários elementos pelos quais o acontecimento poderá ou não se tornar notícia.

Entre as notícias que ganham mais destaques nos telejornais, estão as que envolvem tragédias e mortes. A definição de tragédia é encontrada no dicionário Luft (2001) como: 1. Texto dramático que inspira terror e piedade e termina por um acontecimento funesco. 2. (Teat.) A representação desse tipo de texto. 3. (fig.) Acontecimento funesco; desgraça; catástrofe.

Para Negrini (2009), a morte nos veículos midiáticos é tratada de forma espetacularizada. “Tratando-se das transmissões midiáticas, a morte é levada aos olhos do público nos mais diversos programas, fazendo parte de programas de entretenimento e ganhando considerável espaço no jornalismo.” (NEGRINI, 2009, p. 143). A morte não é apenas um valor-notícia. Para que esta seja noticiada, os critérios de noticiabilidade necessitam estar presentes no acontecimento. A veiculação de notícia sobre mortes relacionadas à tragédias, predominantemente envolvem o grau de hierarquia dos indivíduos, a relevância social, o impacto sobre a nação e o interesse social. Estes são critérios substantivos que justificam a morte como valor-notícia.

Na televisão, a morte é explorada através da imagem, muitas vezes em velórios ou no local da tragédia, transmitindo a situação de forma ilustrativa e em determinados veículos de forma apelativa. Para Traquina (2008), onde há mortes, existe a presença de jornalista que constroi a notícia como critério fundamental para manchetes nos jornais ou na TV.

A construção das notícias que possuem uma carga emocional pode se tornar um espetáculo dependendo do modo em que ela for construída. Na televisão, isto acontece de forma rotineira. Casos como o do casal von Richthofen em 2002, Eloá Pimentel em 2008, Isabella Nardoni em 2008, Eliza Samudio em 2010 e Marcos Matsunaga em 2012 ganharam as capas de jornais, revistas e destaques nos principais telejornais do Brasil e do mundo. Os casos citados serão descritos no capítulo sobre a história do *Jornal Nacional*.

A tragédia e a morte foram exploradas em todos os casos, com personagens que demonstravam os seus sentimentos em rede nacional. A realidade não deve ser transformada em ficção, como em telenovelas, mas quando a espetacularização da notícia começa a ser questionada, o imaginário popular ganha força para que a tragédia se torne um espetáculo, seja conduzido pela mídia ou por percepções pessoais. Para Arbex (2001), a imprensa é responsável por criar esse imaginário como espetáculo, desde antigamente.

Em tom sensacionalista, os telejornais, a imprensa escrita e mais ainda a especializada em programas de televisão divulgavam com detalhes de cada fato referente às investigações da polícia, além de reverberar com exagero mínimas declarações de qualquer personalidade, artista, jornalista, policial, médico ou quem quer que fosse com alguma projeção pública. (ARBEX, 2001. p. 46)

O apelo emocional envolve casos com pessoas públicas ou anônimos, de forma com que os personagens se tornem protagonistas em relação ao acontecimento. A tragédia e a morte são valores-notícia fundamentais para o jornalismo, porém, o papel do jornalista é divulgar os fatos sem que a realidade seja ficcionada.

Diante disso, esta pesquisa pretende destacar a utilização os valores-notícia em reportagens do *Jornal Nacional*, objeto de análise, analisando as construções de notícias de tragédias que envolvem mortes e como esses acontecimentos são noticiados dentro do telejornal.

A necessidade de verificar os critérios de noticiabilidade e a construção das notícias de tragédias, relacionadas a mortes no *Jornal Nacional*, possui importância significativa para questionamentos sobre a necessidade e a hierarquia dessas coberturas diante da teoria jornalística do *newsmaking*, defendendo que o personagem, tragédia ou morte não deveriam ser explorados de forma apelativa no telejornal.

A partir desses questionamentos, a problemática da pesquisa se desenvolve com o questionamento sobre o porquê as notícias de tragédias com mortes ganham destaque no *Jornal Nacional*. Essa temática é recorrente em diversas edições do telejornal e são apresentadas em algumas edições como a primeira notícia e mais impactante no espelho do telejornal.

Como uma das hipóteses da pesquisa, a tragédia ganha destaque no telejornal desde a escalada, sobressaindo-se sobre outras notícias. Quanto maior a gravidade do caso, principalmente quando a tragédia envolve mortes, maior a cobertura jornalística e a forma de construção noticiosa para evidenciar a tragédia.

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a aplicação dos valores-notícia nas coberturas de tragédias no *Jornal Nacional*. Entre os aspectos de análise estão: Verificar os critérios de noticiabilidade utilizados para a construção das notícias de tragédias; Identificar a utilização dos valores-notícia predominantes no telejornal; Analisar de forma qualitativa as coberturas envolvendo as tragédias, e apresentar os elementos principais para essas construções noticiosas.

Dessa forma, ao decorrer da pesquisa, serão analisados os critérios de noticiabilidade citados por Mauro Wolf (1995), que possibilitaram que as notícias de tragédias ganhe destaque diante dos valores-notícia substantivos encontrados nas análises. A pesquisa busca verificar a construção da notícia com base na teoria do *Newsmaking*, evidenciando a relação entre o fato e a cobertura jornalística.

Existem diversos teóricos que caracterizam os valores-notícia, porém, Mauro Wolf foi escolhido como embasamento teórico da pesquisa diante da forma em que o teórico aborda os critérios de noticiabilidade com brevidade e concisão.

1.2 DO PROBLEMA À JUSTIFICATIVA

A televisão exerce o papel de levar, através do som e da imagem, a proximidade do telespectador com aquilo que está sendo exibido. Em telejornais, a notícia transmitida de forma visual carrega características marcantes para a compreensão do fato.

Noticiar uma tragédia na TV com imagens que podem gerar comoção nacional ou utilizar textos que tendem a proporcionar sentido dramático ou sensacionalista, tornando a notícia um “espetáculo”, algo que não deveria ser o foco dos telejornais.

A morte é a principal tragédia que gera comoção nacional. Em determinados casos, a forma com que a morte é transmitida dentro da televisão pode gerar uma forma de sensacionalismo ou espetacularização, chocando o público, mas atraindo audiência televisiva, seja em telejornais ou programas de entretenimento (NEGRINI, 2009).

O tema desta pesquisa foi definido através do questionamento sobre por que essas notícias ganham destaque no telejornal e quais são os critérios de noticiabilidade que fundamentam essas coberturas jornalísticas.

Existe a necessidade de verificar quais aspectos foram utilizados para que determinadas tragédias ganhassem destaque ou fossem noticiadas no *Jornal Nacional*, que é o principal telejornal brasileiro e o de maior audiência. É importante verificar se a notícia tornou-se de certo modo um espetáculo, demonstrando que a morte é um valor-notícia fundamental para coberturas intensas no telejornal.

A análise das notícias de tragédia no *Jornal Nacional* visa, por fim, proporcionar a reflexão sobre como um acontecimento trágico é construído de forma

que haja repercussão e noticiabilidade. A todo o momento acontece algo que pode virar notícia, porém, distinguir e identificar a proporção do fato é uma tarefa que o jornalista responsável pela produção de pauta necessita saber, através dos valores-notícia.

A tragédia com mortes gera apelo emocional e comoção social. A presença dessa temática dentro do telejornal proporcionou questionamentos pessoais que fizeram com que esta pesquisa fosse desenvolvida. A familiaridade com o meio televisivo e a necessidade de pesquisar sobre o veículo de comunicação direcionado ao jornalismo com telejornais, foram predominantes para a escolha do tema e do objeto de análise.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado em sete capítulos. O primeiro deles é esta introdução, que contém os objetivos e a problemática da pesquisa. O segundo capítulo mostra a construção da televisão no Brasil e as características da notícia. O terceiro capítulo caracteriza os critérios de noticiabilidade na televisão e a tragédia como valor-notícia. O quarto capítulo conta a história do *Jornal Nacional* e relembra alguns casos emblemáticos de coberturas de tragédias no telejornal. O quinto capítulo descreve a metodologia da pesquisa que foi construída através da análise de conteúdo. O sexto capítulo contém a análise da pesquisa e os resultados obtidos. Por fim, no sétimo e último capítulo estão as considerações finais.

2 A TELEVISÃO E O TELEJORNALISMO NO BRASIL

O telejornalismo é um dos principais meios visuais de transmissão de notícia. Mesmo com o avanço atual da internet e suas plataformas digitais, as pessoas ainda utilizam a televisão para se informar. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2015), 75% da população brasileira utilizam a televisão para se informar através das notícias.

Antes de categorizar o telejornalismo no Brasil, será necessário contextualizar a origem da televisão e suas fases de implantação até chegar aos dias de hoje, com alta tecnologia de transmissão, qualidade visual e a convergência com a internet. Para ratificar a importância do jornalismo na televisão, será necessário compreender as mudanças nos formatos de telejornais, como linguagem, estrutura de apresentação e utilização de novos recursos tecnológicos, como os VTs.

2.1 O INÍCIO DA TV

A inauguração da televisão no Brasil ocorreu em 18 de setembro de 1950 na cidade de São Paulo. Assis Chateaubriand foi o pioneiro para o início da TV no país e inaugurou a primeira emissora de televisão brasileira, a TV Tupi Difusora. Nessa época, o rádio era o principal veículo de comunicação como fonte de informação e entretenimento ao público. Com a chegada da TV, a ideia era a criação de um novo veículo de comunicação que pudesse reunir todos esses elementos na programação, mas de uma forma diferente do rádio.

A TV Tupi-Difusora surgiu numa época em que o rádio era o veículo de comunicação mais popular do país. Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando sua estrutura, formato, seus técnicos e artistas. (MATTOS, 2010, p. 23)

Apesar de a televisão chegar oficialmente ao Brasil em 1950, desde 1949 equipamentos técnicos necessários para a montagem da TV Tupi já estavam em solo brasileiro, juntamente com a formação da equipe responsável pela inauguração

da emissora, que já apresentava indícios políticos que foram importantes para o crescimento da televisão no Brasil.

Mattos (2010) afirma que a televisão cresceu no Brasil por conta do favoritismo político na época, quando eram necessárias licenças para que emissoras entrassem no ar. As estações de televisão, conhecidas inicialmente por conta das estações de rádio, se proliferaram durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek, governo em que concessões eram emitidas apenas para canais que decretavam suas preferências políticas.

Como tudo ainda era novo, para manter uma emissora de televisão na época, os investimentos eram altos, porém, a afiliação de grupos partidários com as emissoras formavam “alianças” por meio dos partidos que investiam verbas nos veículos de comunicação, formando relações de custos para que pudessem se manter em atividade. “O Estado continua a exercer um forte controle sobre a indústria cultural brasileira, em parte devido à dependência dos veículos de massa em relação aos subsídios oficiais” (MATTOS, 2010, p. 24).

Assim como no rádio, a publicidade começou a se tornar uma ferramenta financeira para suprir os gastos com a emissora. Nos anúncios inseridos nos programas televisivos, a publicidade foi ganhando destaque na televisão aos poucos, o que perdura até os dias de hoje.

Como no seu início a televisão não atingia uma grande audiência, também não conseguia atrair os anunciantes. Mas, as agências de publicidade estrangeiras, instaladas no Brasil, e que já possuíam experiência com esse veículo em países de origem, logo começaram a utilizar a televisão como veículo publicitário, passando a decidir, também, o conteúdo de programas. (MATTOS, 2010, p. 25)

O governo brasileiro também se tornou o maior anunciante na televisão. As empresas multinacionais vinculadas com fundos políticos obtiveram espaço entre os maiores investidores de publicidade do país. Mattos (2010) afirma que o governo ampliou os anúncios a nível nacional, federal e estadual, o que gerou aumento da influência da programação no veículo de comunicação e com o passar do tempo aumento de audiência devido à estruturação da programação com novos conteúdos.

A televisão passou por diversas fases para se estruturar e chegar até os dias de hoje. As sete fases da televisão no Brasil são caracterizadas por Mattos (2010) exemplificando os aspectos que contribuíram para o crescimento repentino da TV.

2.2 A IMPLANTAÇÃO DA TV

Mattos (2010) divide a implantação da TV em sete fases: 1) Fase elitista (1950 – 1964). 2) Fase populista (1964 - 1975), com o início dos programas de entretenimento na TV. 3) Desenvolvimento tecnológico (1975 – 1985) com a formação das redes de TV e uma nova programação. 4) Fase da transição e da expansão internacional (1985 – 1990) com a exportação de programas brasileiros. 5) Fase da globalização e da TV paga (1990 – 2000), caracterizada pela modernidade e possibilidade de assistir a conteúdos restritos aos canais pagos. 6) Fase da convergência e da qualidade digital (2000 – 2010), com novas tecnologias como a internet associadas à TV. 7) Fase da portabilidade, mobilidade e interatividade digital (2010 - atualmente) com a implantação das novas mídias para a televisão.

Na fase elitista, o início da televisão foi marcado pelas novas tecnologias, produção de televisores no Brasil e a criação de emissoras. A publicidade começou a investir na TV para anúncios e como forma de se firmar no mercado. Nessa fase, novas produções locais começaram a ser desenvolvidas.

Aos poucos novas emissoras de televisão foram surgindo e ganhando espaço dentro da programação televisiva brasileira. Novas emissoras surgiram e no final da década de cinquenta, já existiam dez emissoras de televisão no Brasil, entre elas a TV Excelsior, emissora criada em 1959 com investimentos empresariais. A TV Excelsior foi a primeira emissora a transmitir uma telenovela diária e comerciais nos intervalos da programação.

Em 1953 foi fundada a TV Record. O sucesso da emissora na época foi graças aos programas musicais e festivais de músicas com grandes cantores. Essa época foi considerada como “período de ouro” para a emissora, que em 1968 foi atingida por um incêndio, perdendo todo o seu acervo e entrando em estado de declínio.

Muitos anos foram necessários para que um esquema empresarial como o da *Globo* fosse implantado, facilitando o desenvolvimento da indústria televisiva como hoje a conhecemos. Entretanto, a *TV Excelsior*, fundada em 1959 e cassada em 1970, é considerada como tendo sido a primeira emissora a ser administrada dentro dos padrões empresariais de hoje. (MATTOS, 2010, p. 29)

A Rede Globo estreou em 1965 e foi a pioneira nas transmissões em qualidade, se firmando por conta de sua programação variada, uma novidade na época. Em elementos jornalísticos, houve um avanço significativo que propiciou prestígio à emissora.

Ainda na década de 60, a chegada do videoteipe, o VT, trouxe novos elementos para as transmissões em televisão, possibilitando a gravação de imagens para exibição, contribuindo para a programação televisiva. “O uso do VT possibilitou não somente as novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal” (MATTOS, 2010, p.30).

Mattos (2010) destaca outro aspecto marcante na fase elitista: foi o sucesso dos programas musicais transmitidos pela TV Record que revelou vários talentos da música na época. A emissora conseguiu ocupar o primeiro lugar de audiência no Brasil, mas devido ao incêndio no prédio da TV em 1968, houve dificuldades para se reerguer entrando em decadência.

A fase populista foi marcada pelo cenário da ditadura militar. A TV recebeu novas regulamentações na legislação do governo que criou leis para direcionar o sistema nacional de telecomunicações. A televisão já apresentava características de difusora de informação ideológica do regime militar.

A criação do Ministério das Comunicações em 1967, contribuiu para a implantação de importantes mudanças estruturais no setor das telecomunicações, como também para a redução da interferência de organizações privadas sobre as agências reguladoras, reforçando a influência oficial no setor. (MATTOS, 2010, p. 31)

A presença do governo e do Estado diante dos veículos de comunicação, principalmente na televisão, proporcionou a dominação das concessões e licenças para a compra de materiais e equipamentos utilizados pelas emissoras. Mattos (2010) afirma que apenas grupos que apoiavam o regime militar conseguiam se manter através das permissões concedidas pelo Estado.

A partir de 1967 houve um novo decreto, de lei nº 236, que fundamentou as regras impostas para que novas emissoras fossem criadas, garantindo que pessoas jurídicas e estrangeiras não poderiam mais administrar as emissoras no país. O decreto ainda destacava que somente dez emissoras de televisão poderiam se manter em território nacional por cada grupo empresarial.

A Rede Globo se destacou na época por causa de sua programação, importada dos Estados Unidos, como telenovelas, programas de auditórios, filmes e a ampliação de sua programação a nível nacional, chegando a todas as classes econômicas do país.

Em 1971, a *Rede Globo* deu outro passo pioneiro e decisivo para o seu sucesso, criando um departamento de pesquisa e análise, através do qual planejou a publicidade e adaptou programas para diferentes gostos, adequando cada um deles aos resultados das pesquisas socioculturais. (MATTOS, 2010, p. 33)

Durante a fase de desenvolvimento tecnológico, a televisão foi considerada como “aliada”, pois a população já conseguia ter acesso aos programas. Isso criou inúmeras pressões nas emissoras de TV por conta do governo nacional. Vários programas foram suspensos, algumas emissoras foram multadas, tudo por causa da forma com a qual o governo enxergava a TV: um veículo com pouca qualidade para transmissão. O governo pressionava não apenas a transmissão de programas, mas influenciava nos telejornais da época e censurava conteúdos.

“A partir de então, a televisão começou a exibir programas de alta sofisticação técnica, gerados em cores e que atendiam plenamente ao tipo que o governo queria: uma televisão bonita e colorida, nos moldes do “Fantástico - O Show da Vida”. (MATTOS, 2010, p. 35). Diante da qualidade de programação nos modelos que o governo determinava, a Rede Globo conseguiu criar seus padrões televisivos com alta qualidade de transmissão, tanto em programas, quanto em telejornais e principalmente nas telenovelas, que antes eram importadas dos Estados Unidos. Por conta da qualidade, a emissora começou a exportar seus programas para o exterior em 1979, aumentando o faturamento do grupo empresarial e os investimentos na rede de televisão.

Nesta fase, a *TV Globo* já não era a única rede brasileira a exportar programas. Embora em proporção menor, as outras também já estavam exportando, principalmente para países latino-americanos. Nesta fase a televisão brasileira começou a ficar menos dependente tanto nos aspectos econômicos e tecnológicos como também dos produtores americanos. (MATTOS, 2010, p. 37)

Nessa fase as emissoras de televisão conseguiram se estruturar e garantir novas formas de programação com diversidade de conteúdo. No Brasil, existiam quatro grupos empresariais responsáveis pelas emissoras em transmissão nacional, são elas a Rede Bandeirantes, Globo, Rede Manchete e o Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT de Sílvio Santos. A Rede Record era transmitida apenas em São Paulo.

Na fase de transição e expansão internacional, a televisão ainda servia ao regime militar, porém, houve a transição para o regime civil, garantindo o fim da censura e a garantia à liberdade de informação no veículo de comunicação. A nova regulamentação proporcionou a criação de novas emissoras, proporcionamento e ao crescimento do veículo, o que aumentou o índice de concessões de rádio e televisão no Brasil. Tanto para abertura quanto cancelamento das concessões eram necessárias decisões judiciais, o que não existia no início da TV no Brasil.

O crescimento e o avanço tecnológico das emissoras no país contribuíram para que as produções em televisão ganhassem maior estrutura diante da qualidade que já estava em crescimento.

Nesta quarta fase, a televisão alcançou uma maior maturidade técnica e empresarial e passou a usar sua própria produção, reprisando sucessos para preencher horários, antes ocupados por “enlatados” estrangeiros. (MATTOS, 2010, p. 41)

A fase de globalização e TV paga possibilitou o crescimento da televisão com vínculos publicitários e emissoras de programação fechada. Nessa fase, a interatividade do público com a televisão foi marcada pelo programa “Você Decide”, exibido em 1992 pela Rede Globo.

A partir de 1990, emissoras de televisão por assinatura, com conteúdos exclusivos e transmitidos apenas para assinantes, surgiram no Brasil. Por conta dos investimentos financeiros dos grupos empresariais, algumas emissoras abertas também criaram canais com programação para a TV fechada, como a Rede Globo, responsável pela Globo News, GNT, Viva, entre outras. O crescimento das emissoras fechadas interferiu na TV aberta.

Devido às transmissões da TV por assinatura, a perspectiva de queda da audiência na televisão aberta já podia ser observada, acompanhada por um retrocesso no nível de qualidade da programação. (MATTOS, 2010, p. 44)

Outro aspecto marcante nessa fase foi o sensacionalismo, como por exemplo, a cobertura do assassinato da atriz Daniela Perez em 1992. A atriz foi assassinada por Guilherme de Pádua, que formava um par romântico com a vítima na telenovela “De Corpo e Alma”. Os programas de TV começaram a transmitir conteúdos de apelo emocional, como testes de DNA, casos que envolvem brigas de família e celebridades. Isso foi determinante para a migração da audiência da TV aberta para a TV fechada, que possibilitava a escolha de conteúdos que o telespectador poderia assistir.

O baixo nível de conteúdos em programas levou o governo a tomar atitudes e a se pronunciar. Em novembro de 1998, o Secretário Nacional dos Direitos Humanos, José Gregori, tentou implantar o que ele chamou de “manual de qualidade contra o baixo nível da programação na nossa televisão”. (MATTOS, 2010, p. 45)

A briga por audiência começou a crescer na época, pois a televisão já chegava às classes C e D, principal público de audiência nos programas de baixaria na televisão aberta. Isso proporcionou que a programação não fosse totalmente reformulada. Nos dias de hoje o acesso às emissoras de TV fechada ainda é restrito. Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2015), 72% da população ainda não possuem TV a cabo. Apenas 26% assinam o conteúdo de emissoras pagas.

A sexta fase da TV no Brasil, da convergência e qualidade digital, foi marcante por conta dos avanços tecnológicos da internet convergentes à televisão. O veículo comunicação e a internet criam novas ferramentas complementares como Web TVs, além do alto padrão de qualidade para a transmissão de conteúdos midiáticos. Nessa fase, a expansão da internet e a produção de aparelhos televisivos com maior ênfase tecnológica abriram espaço para a interação entre os internautas ou telespectadores com esses meios.

A convergência entre Internet e televisão está aos poucos se tornando uma realidade. Ao longo dessa primeira década, a telinha que estávamos acostumados a ver todas as noites passou a ter um formato diferente: ela passou a ter tela de plasma e os aparelhos podem ser colocados sobre uma mesa ou pendurados na parede como se fosse um quadro. E muitos aparelhos já estão sendo vendidos com a tecnologia de alta definição. (MATTOS, 2010, p. 48)

Em setembro de 2003, o presidente em exercício, Luís Inácio Lula de Silva, decretou a definição do SBTVD: o Sistema Brasileiro de Televisão Digital, possibilitando maior qualidade nas transmissões de conteúdos pelas emissoras de televisão e mais à frente, a migração do analógico para o digital, seja por aparelhos que transmitam o sinal ou por conversores instalados nas TVs analógicas.

Essa migração já estava prevista. “Segundo o Ministro das Comunicações, Hélio Costa, as emissoras de TV em todo país têm até o ano de 2016 para trocar o sistema” (MATTOS, 2010, p. 49). O prazo de migração da TV analógica para a digital foi prorrogado até 2018. Hoje em dia, os aparelhos televisivos saem de fábrica com transmissores da TV Digital. O sistema analógico ainda funciona, porém, com qualidade totalmente baixa. Alguns computadores, por exemplo, podem receber o sinal digital ser um terminal transmissor na rede.

A fase de portabilidade, mobilidade e interatividade se iniciou no ano de 2010 e segue até os dias de hoje. A portabilidade permite que usuários troquem de operadores e mantenham o mesmo número de telefone. A mobilidade se constitui pela facilidade de acesso a conteúdos em aparelhos móveis. Com os avanços tecnológicos, a interatividade possibilita a participação do usuário em conteúdos televisivos e móveis. O aspecto marcante nesta fase é a adaptação de conteúdos para novos aparelhos reprodutores e convergentes que se tornaram objeto de uso de grande parte da população brasileira.

Com a convergência digital o telefone celular vai ser usado, cada vez mais, para a transmissão e recepção da voz, acessar a Internet, verificar *e-mails*, fazer *download*, de músicas, vídeos e filmes, fotografar, assistir programa de televisão, ouvir emissora de rádio, além de armazenar conteúdos e dados. (MATTOS, 2010, p. 50)

A TV digital permite que o usuário acesse os conteúdos transmitidos em tempo real na televisão, diretamente do aparelho celular sem custos. Os aparelhos celulares com capacidade para transmissão de sinal da TV chegaram às lojas com

alto valor, limitando o acesso de classes baixas a esse tipo de produto. Nos dias de hoje, já existem aplicativos que transmitem a programação televisiva ao vivo, facilitando o acesso de qualquer pessoa que tenha um aparelho *smartphone*.

Para Mattos (2010), o sucesso da TV digital aberta no Brasil se fundamenta na adesão de grande parte da população aos aparelhos celulares, facilitando o acesso a conteúdos televisivos com maior praticidade e sem custos adicionais, criando novos conteúdos e formatos exclusivamente para o público adepto a essa tecnologia.

2.3 BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO NA TV

O primeiro telejornal brasileiro surgiu em 1950: o “Imagens do Dia”. Devido à falta de condições técnicas na época, as reportagens transmitidas no telejornal eram gravadas em filmes e reveladas, exibidas apenas em fotos. O “Repórter Esso”, oriundo do rádio e marcante para o telejornalismo no Brasil, estreou em 1952 e trouxe as notícias para TV juntamente com o seu vínculo publicitário e comercial. Inicialmente as transmissões de informações nos telejornais utilizavam o modelo norte-americano, caracterizado pela bancada e, com a presença do âncora.

Devido aos baixos recursos tecnológicos, os primeiros telejornais brasileiros se adequavam com a tecnologia da época, com um número reduzido de notícias. A qualidade de transmissão era baixa e com muitas falhas, mas se justificava por conta da baixa tecnologia implantada na época, além da linguagem ainda ser adaptada do rádio.

Como seria razoável supor, os telejornais eram produzidos precariamente e careciam de um nível mínimo de qualidade. As falhas se originavam tanto nas grandes deficiências técnicas quanto da inexperiência dos primeiros profissionais, a maioria procedente das emissoras de rádio. (REZENDE, 2000, p. 106)

Os primeiros apresentadores dos jornalísticos, oriundos do rádio, carregavam a linguagem radiofônica e a entonação semelhante aos radiojornais. Nessa época, os telejornais ainda não representavam grande parte da audiência, perdendo público para o rádio. O *Repórter Esso* também carregava a estrutura e a noticiabilidade utilizadas no programa radiofônico. O estilo de noticiar os acontecimentos no *Repórter Esso* superou as barreiras do rádio para chegar à TV. Slogans, como “O

primeiro a dar as últimas” e “testemunha ocular da história” e “O seu Repórter Esso”, faziam o sucesso do telejornal, na voz de Gontijo Teodoro, apresentador do jornalístico.

Telejornal mais importante da TV brasileira na década de 1950, o “Repórter Esso” espelhava características mais evidentes da fase inicial da TV brasileira): “a herança radiofônica e subordinação total dos programas aos interesses e estratégias dos patrocinadores”, (Priolli, 1985: 23) e o suporte jornalístico da agência de notícias norte-americanas *UPI - United Press International* (REZENDE, 2010, p. 58)

O fim do *Repórter Esso* em 1970 causou uma crise no telejornalismo nacional. Por conta disso, a TV Tupi criou o telejornal *Rede Nacional de Notícias*, primeiro telejornal a transmitir a sala de redação ao fundo da bancada, assim como em alguns telejornais de hoje.

Antes da chegada do videoteipe ao Brasil em 1960, não era possível gravar imagens e realizar coberturas externas. Os telejornais eram exibidos do estúdio, ao vivo, com apenas o apresentador narrando as notícias. Com a chegada do VT, tornou-se possível a gravação de imagens e reexibição dentro dos programas jornalísticos.

Na época a televisão ainda não possuía recursos capazes de transmitir a notícia em tempo real, com entradas ao vivo. A falta de equipamentos técnicos e uma estrutura adequada para o deslocamento de equipes dificultavam que a notícia em TV fosse transmitida. “A presença dos telejornais na programação era restrita porque na competição com o rádio a TV perdia em relação à instantaneidade” (REZENDE, 2010, p. 57).

Mesmo com a chegada do videoteipe no Brasil, os telejornais demoraram para utilizar a nova ferramenta como forma de transmissão de imagens dentro dos programas jornalísticos, por conta da ausência de outros equipamentos como lentes e zoom que possibilitavam maior alcance nas gravações.

Dessa forma, os noticiários, em elementos visuais, eram precários. Dentro do estúdio existia apenas uma cortina de fundo, com mesa, cadeira e o nome do patrocinador em destaque. Esse modelo de estrutura ainda carregava resquícios dos modelos norte-americanos em telejornalismo. (REZENDE, 2000).

Em 1969, a Rede Globo estreou o *Jornal Nacional*. O novo formato de apresentação e exibição da notícia ganhou destaque entre os telejornais brasileiros, modificando a estrutura norte-americana utilizada pelos noticiários desta no Brasil. A história do *Jornal Nacional* será melhor apresentada no quarto capítulo da pesquisa.

Aprimorando-se em novas formas de telejornalismo, a Rede Globo ganhou destaque no jornalismo, evidenciando a presença de apresentadores e repórteres que utilizavam uma linguagem diferente do rádio. Os apresentadores radiofônicos já não faziam mais parte dessa nova forma de jornalismo na TV.

Um novo formato de produto jornalístico surgiu em 1973. O *Fantástico* estreou nas noites de domingo com a junção de jornalismo e entretenimento. Diferente dos telejornais, as notícias transmitidas no programa são baseadas nos principais acontecimentos da semana e construídas em forma de grandes reportagens.

O planejamento primoroso em toda a programação realçava-se ainda em mais outro programa que permanece até hoje no ar como um dos líderes de audiência, “Fantástico - o Show da Vida”. Idealizado por Bonifácio de Oliveira e Borjalo, em 1973, representou uma mudança radical na programação nas noites de domingo, através de uma combinação harmoniosa de entretenimento e jornalismo. (REZENDE, 2010, p. 63)

Outro diferencial veio com o telejornal, *TJ Brasil*, que estreou em 1988. Um dos aspectos que fizeram com que o noticiário ganhasse grande audiência foi a possibilidade de entrevistas ao vivo no estúdio e os comentários do âncora sobre as notícias. O *TJ Brasil* conquistou vários anúncios publicitários para o SBT, perdendo apenas para o programa de Sílvio Santos, dono da emissora, exibido aos domingos. O noticiário possibilitou um novo tipo de jornalismo na época, diferente do padrão produzido pela Rede Globo.

Com a audiência em destaque, outras emissoras começaram a investir no jornalismo, assim como o SBT e Record que investiram na contratação de profissionais que eram da Rede Globo para garantir audiências em seus telejornais. Em 2004, Celso Freitas deixou a Rede Globo e assinou com a Record, assim como Carlos Nascimento que foi para o SBT.

Em 2007, o SBT estreou o seu principal telejornal, *SBT Brasil*, com a contratação da jornalista Ana Paula Padrão que também deixou a Rede Globo, mas em 2009, Padrão se juntou a Celso Freitas para apresentar o *Jornal da Record*.

Rachel Sheherazade se tornou âncora do *SBT Brasil* em 2011 e modificou a forma de apresentação dos telejornais do SBT. Em determinado momento do noticiário, Rachel dava a sua opinião sobre algum assunto que virou notícia. Os comentários geraram debates na sociedade e marcou uma nova fase do jornalismo no SBT. (REZENDE, 2010).

Em 2011 houve mais um marco na história do telejornalismo nacional. Depois de 14 anos de apresentação, Fátima Bernardes deixou o *Jornal Nacional*. A partir de 2015, o telejornal criou novos formatos e novas dinâmicas de apresentação, com uma linguagem menos formal. No capítulo 4, tais aspectos serão retomados.

2.4 PRODUÇÃO DA NOTÍCIA NA TV

A linguagem na televisão é baseada na aliança entre texto e imagem. Essa construção é importante para que haja a transmissão de informação visual e auditiva. O processo de produção necessita desse vínculo para a construção de conteúdo que é baseada em alguns formatos, como reportagem, nota coberta, nota simples e link.

Barbeiro e Lima (2002) caracterizam a reportagem como principal fonte de matérias no telejornalismo de forma aprofundada, com entrevistas, imagens e construída de forma com que o telespectador possa tirar conclusões próprias sobre o fato.

O repórter deve cultivar suas fontes de informação e acompanhar os assuntos pelos jornais, revistas, emissoras de rádio, TV e Internet. Pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem. O jornalista não domina todos os assuntos relatados, mas sabe quem pode dar informações. Não deve vacilar em ligar para um especialista e pedir que o ajude a compreender o assunto em questão. (BARBEIRO; Lima, 2002, p. 69)

A imagem é o um dos elementos principais da reportagem, por ratificar e transmitir credibilidade, principalmente na passagem, onde o repórter aparece no local do acontecimento relatando informações para as quais não existe imagem para exibir. A reportagem é gravada em forma de VT. Para Barbeiro e Lima (2002), o VT transmite as gravações de áudio e vídeo feitas por uma câmera e acoplados e editados em uma ilha de edição.

A nota coberta, outro formato jornalístico na televisão, é utilizada dentro do telejornal quando o apresentador lê a notícia no teleprompter, o TP, que é o aparelho reprodutor do script acima da câmera, diante das imagens ou fotos que são exibidas com a voz ao fundo. Esse tipo de formato é utilizado quando o acontecimento não necessita de determinado aprofundamento.

Já a nota simples é a notícia lida pelo apresentador diretamente do estúdio e sem nenhum tipo de imagem do acontecimento, apenas com o jornalista na tela. O formato é utilizado quando não existem muitos detalhes sobre o fato, por isso, o texto da nota simples é curto e breve.

O link predominantemente é utilizado nos telejornais por exibir ao vivo o repórter do local do acontecimento, noticiando as últimas informações sobre o caso ou entrevistando pessoas envolvidas com o fato.

Os telejornais agrupam os formatos citados dentro dos blocos divididos por editorias. A seleção dos conteúdos aparece no espelho do telejornal. Barbeiro (2002) explica que o espelho é a ordem de entrada das matérias separadas por blocos, comerciais e chamadas. As principais notícias do dia aparecem na escalada, no início do telejornal. A escalada destaca os assuntos que serão noticiados durante a edição.

Para que o telejornal vá ao ar, existe a divisão de funções entre os jornalistas que ocupam cargos dentro do departamento de jornalismo da emissora. Em nível hierárquico, existe o Diretor de Jornalismo, Editor-chefe, Chefe de Reportagem que direciona produtores e repórteres, e o Editor-Executivo que direciona os editores de texto.

O diretor de jornalismo é a peça fundamental para a rotina de produção jornalística na TV. Ele necessita estar atento a todas as etapas de produção, supervisionando os jornalistas que trabalham na equipe. É o cargo mais alto da redação.

O chefe de jornalismo é o responsável pela linha editorial da emissora. Geralmente tem o cargo de diretor ou gerente de jornalismo e participa, juntamente com gerentes e diretores de outras áreas, da direção da empresa. Sobre ele despencam os maiores problemas, desde a palavra final sobre a contratação ou demissão de um jornalista até as investidas da área comercial, que tem preferência por determinadas reportagens, mas gostaria de evitar a produção de outras. (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 56)

O editor-chefe trabalha diretamente com todas as áreas de produção. Ele necessita ser líder, saber ouvir críticas, sugestões e arquitetar as notícias dentro do telejornal. Cabe a ele o trabalho de ficar atento sobre novos acontecimentos e mudanças de conteúdo. “O editor-chefe é responsável direto pelo telejornal. É ele quem escolhe as reportagens que vão ao ar e, em última análise, responde pelos erros e acertos do programa” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 60).

O chefe de reportagem é responsável por cuidar da escala de trabalho dos jornalistas, orientar os repórteres em relação às pautas e coordenar a execução de reportagens. Seu trabalho está diretamente relacionado aos produtores e repórteres. Os produtores são os responsáveis pela produção da notícia. Necessitam do fato para novos acontecimentos e sugestões de pautas. O produtor agenda entrevistas e formaliza a pauta, o que inclui todos os detalhes que o repórter terá que executar durante a gravação de reportagens, como angulação, pessoas entrevistadas e locais da entrevista. O repórter representa a notícia. Ele é o transmissor da informação para o público, pois é quem esteve presente no local dos acontecimentos. (BARBEIRO; LIMA, 2002).

O editor-executivo é responsável pelo fechamento do telejornal e a organização das matérias. Ele necessita ser atencioso, pois é responsável por verificar se tudo está ocorrendo corretamente quando o telejornal está no ar. Cabe a ele coordenar os editores de textos, que revisam toda a parte escrita das reportagens e avaliam os textos produzidos pelos repórteres antes do início do telejornal. Durante a reunião de pauta para decidir quais assuntos serão noticiados no telejornal, os componentes dessas divisões hierárquicas na redação se reúnem para tomar todas as decisões referentes à edição do dia.

Toda essa produção é necessária para que o telejornal seja exibido. As notícias veiculadas em cada edição seguem alguns critérios de seleção para que o acontecimento seja noticiado, ganhando ou não destaque no telejornal, pois nem todos os acontecimentos diários se tornam notícia.

3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA TV

Diversos acontecimentos ocorrem diariamente, mas nem todos ganham espaço nos telejornais locais, nacionais ou até mesmo repercutem intencionalmente. A notícia na TV se constrói através da relevância social e a necessidade de levar a público um fato. Para isso, estudiosos de comunicação definem critérios para que o acontecimento vire notícia.

A noticiabilidade consiste na construção da notícia e seus critérios relativos ao fato. O papel do jornalista como mediador da informação é baseado nas divisões categóricas propostas pelos teóricos e suas análises.

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia, Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável [...]. (TRAQUINA, 2008, p. 63)

Para que um fato se torne notícia, existem critérios que auxiliam o trabalho da produção da notícia. Teóricos como Wolf (1995) e Traquina (2008) contextualizam esse processo produtivo. Entre as Teorias do Jornalismo, a do *newsmaking* apresenta os elementos prioritários para definir quando o acontecimento vira capa de jornal, revista ou destaque nos telejornais.

3.1 NEWSMAKING: OS VALORES-NOTÍCIA

A teoria do *newsmaking* pressupõe que a notícia é construída através de critérios de noticiabilidade, valores-notícia e rotinas de produção. Segundo Pena (2005), a notícia possui referência na realidade e constrói uma realidade diante do fato.

A notícia em sua construção, seja em qualquer tipo de veículo de comunicação, enfrenta a problemática relacionada ao tempo de produção. Em televisão, este fator é ainda mais curto, pois as estruturas dos telejornais obedecem aos horários de programação da emissora.

Diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas jornalísticas precisam colocar em ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias. É dessas práticas que se ocupa a teoria do newsmaking. (PENA, 2005, p. 130)

As práticas da produção jornalística em seu dia a dia são baseadas em critérios relevantes que determinam o tempo e o espaço para que a notícia seja transmitida. O processo de produção exige um trabalho árduo das equipes nas redações com base nas informações apuradas. Nesse processo, repórteres, diretores, editores participam intensivamente da construção da notícia, levando em conta todos os fatores que serão citados no decorrer deste capítulo.

Wolf (1995) propõe a divisão da notícia em cinco critérios como “valor-notícia”: substantivos; relativos ao produto; relativos ao meio; relativos ao público; e relativos à concorrência. Nessa divisão, a notícia cria formas e atributos necessários para a sua noticiabilidade.

Entre os critérios citados por Wolf (1995), destacam-se os substantivos: Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento e relevância e significância do acontecimento quanto à evolução da situação.

O grau e o nível hierárquico estão relacionados à posição do indivíduo envolvido no fato diante da sociedade. Quanto maior for a sua visibilidade social, maior será a divulgação. Esse critério é relativo às fontes, hierárquicas ou institucionais que possuem um poder e destaque na sociedade. Por causa desse *status*, os indivíduos se tornam notícia.

O impacto sobre a nação e o interesse nacional são determinantes no processo de construção da notícia. O público busca informações, categoricamente divididas por editoriais nos veículos de comunicação. Dessa forma, algumas notícias ganham destaque sobre a possibilidade de impactar a sociedade sobre determinado acontecimento. Notícias que envolvem corrupção e tragédias se destacam por conta do impacto e interesse do público.

Consumidor de notícias, o público consome as informações que lhe promove interesse, portanto, notícia, que fazem parte de seu espaço geográfico, local ou nacional possibilitam maior interesse pela proximidade com o fato. O critério de

proximidade é um valor-notícia fundamental para determinar se o acontecimento é de interesse local ou nacional.

Para Wolf (1995), a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve também faz parte da determinação para a construção da notícia. Quanto maior o número de envolvidos, mais atenção e espaço nos noticiários. As tragédias com um grande número de vítimas são exemplos desse critério. A proporção da notícia se deve ao fato de que o alto número de pessoas envolvidas no acontecimento se torna interesse do público.

No critério de relevância e significatividade do acontecimento, espera-se que a notícia tome grandes proporções e que esteja durante um longo período nos noticiários. A importância da notícia é fundamental para que isso ocorra. A duração da notícia é meramente definida pela série de informações sobre o fato e a absorção do público. Como em outros critérios, o interesse do público também faz parte dessa duração de informação.

Nos critérios relativos ao produto, a análise se refere à acessibilidade do acontecimento, características do produto e teor informativo, processo produtivo e a possibilidade de cobertura jornalística. Os elementos necessários para o “furo” de reportagem podem se restringir ao tempo e disponibilidade da equipe durante o processo de produção. As coberturas necessitam de uma maior quantidade de tempo, mas este é um fator limitador no jornalismo que pode surgir como uma problemática diante desse critério.

Para Gans (1979 apud WOLF, 1995), os critérios relativos ao produto são aplicados em cada notícia, pois os procedimentos que envolvem a construção da notícia como a produção pela equipe técnica e os meios organizacionais, definindo o que será transmitido ou não, dependem de decisões editoriais. Assuntos semelhantes tendem a ter classificações por questões de relevância.

Nos critérios de relevância relativos ao produto, engloba-se também aquele que se refere à *notícia* como resultado de uma ideologia da informação, baseada, por sua vez, na história dos sistemas informativos e do jornalismo. (WOLF, 1995, p. 185)

Wolf (1995) associa a brevidade aos critérios noticiáveis. As notícias devem ser breves, mas sem deixar de lado informações necessárias. Com a brevidade, as notícias podem ser curtas, mas essenciais e que chamem atenção do público. “A

necessidade de não ultrapassar um determinado comprimento das notícias – especialmente, televisivas – adequa-se à disponibilidade de muito material noticiável, o que, por sua vez, permite uma escolha mais ampla possível [...] (WOLF, 1995, p. 185).

Gans (1979 apud WOLF, 1995) define quatro critérios relativos à qualidade da história que está relacionada ao produto e à notícia: A ação, o ritmo, o caráter exaustivo, a clareza da linguagem e os *standards* técnicos mínimos. A atualidade e o equilíbrio da notícia também são classificados como critérios relativos ao produto.

A ação está relacionada à visualidade da notícia. O momento em que o fato ocorreu, documentado através de imagens. O ritmo se insere no momento em que a ação não é transmitida, modificando o ritmo da história e criando elementos para a sua exposição.

O caráter exaustivo fornece todos os dados, informações importantes e pontos de vistas sobre o assunto. A clareza da linguagem é extremamente necessária, principalmente quando se trata de televisão para que haja compreensão do assunto.

Os critérios relativos ao meio de comunicação estão diretamente relacionados ao modo como a notícia é transmitida e o seu tempo de exibição. Esse critério dialoga com o relativo ao produto, pois o tempo entra em questão, tanto para a exibição como para a produção do conteúdo. Em televisão o tempo de transmissão das informações é reduzido, por conta da grade de programação e estrutura do telejornal.

Wolf (1995) afirma que na televisão o tempo pode ser um problema para que a qualidade da imagem seja constituída. “Na informação televisiva, a avaliação de noticiabilidade de um acontecimento diz também respeito à possibilidade de ele fornecer bom material visual, ou seja, imagens que não só correspondam aos *standars* técnicos normais, mas que sejam também significativas, que ilustrem os aspectos salientes do acontecimento noticiado” (WOLF, 1995, p. 188).

A audiência se refere aos critérios relativos ao público. Nessa divisão categórica, considerada por Wolf (1995) como um aspecto difícil, pois mesmo com pesquisas a audiência é variável e não é possível traçar exatamente o tipo de público que consome a notícia. A categoria questiona como a notícia é caracterizada pelo público, seja boa ou ruim.

O termo de referência constituído pelo público – ou melhor, pelas opiniões que os jornalistas têm acerca do público – e os limites dessa referência, são um dos aspectos mais interessantes e menos aprofundados da temática do *newsmaking* [...]. (WOLF, 1995, p. 191)

O público consome as notícias, portanto, satisfazê-lo garante a audiência e o acesso à informação contribui para que a notícia seja destacada e conseqüentemente se torne assunto no meio social.

Na última divisão, os critérios relativos à concorrência envolvem todos os outros aspectos citados: a audiência, o tempo, as coberturas, as transmissões e o “furo” de reportagem para que a notícia ganhe mais destaque do que nas emissoras concorrentes. A competição para que o acontecimento se torne notícia mais rapidamente mobiliza as redações e as equipes. A cobertura informativa gera audiência, portanto, a necessidade da informação com atributos que possam atrair o telespectador contribui para que determinado veículo se sobressaia em relação aos outros.

Da mesma forma que os critérios anteriores direcionam o fator tempo como limitador da notícia, nessa divisão relativa à concorrência, o tempo faz com que a notícia ganhe destaque mais rapidamente, conseqüentemente se sobressaindo em relação aos outros veículos de comunicação.

A rapidez e agilidade para o “furo” de reportagem e a transmissão da notícia fazem com que a imprensa noticie determinados acontecimentos para ganhar maior audiência. Os processos de produções jornalísticas exigem que as informações sejam apuradas em um curto espaço de tempo.

O fator tempo é um limitador para a teoria de *newsmaking*. A construção da notícia é um trabalho árduo, mas o jornalismo diário necessita de notícias “quentes” e o papel do jornalista é se adequar a essas limitações para levar a informação ao público.

O fator tempo é algo que conforma a notícia e que transcende a ação pessoal do jornalista, encontrando expressão nos constrangimentos socio-organizacionais e socioeconômicos que condicionam o sistema jornalístico e na própria cultura profissional. (SOUSA, 2002, p. 47)

O processo de construção da notícia relacionado à teoria se fundamenta em rotinas produtivas. A produção da notícia fragmenta a qualidade da informação,

aliada ao fator tempo e aos valores-notícia, ou seja, a notícia é construída dentro de um curto espaço de tempo, mas deve ser transmitida com peculiaridade.

A rotina de produção jornalística se intensifica diante do grande número de informações diárias que chegam às redações. Em televisão, o processo de construção da notícia exige maior tempo por conta de todos os aspectos que envolvem uma reportagem em TV, como já mencionado no capítulo anterior. Mesmo com todos os limitadores, a notícia necessita de destaque para que a informação seja válida em sociedade, evidenciando o interesse público.

Para Sousa (2002), o julgamento noticioso, relacionado ao fator tempo, faz com que a teoria do *newsmaking* dialogue com a teoria do *gatekeeper*¹, onde as informações são selecionadas por vários critérios, passando ou não a serem notícias. Dessa forma, para o autor, o tempo de produção da notícia pode fazer com que alguns acontecimentos não sejam noticiados.

Diferente de outras teorias, o *Newsmaking* apresenta a construção da notícia como critério propício para compreender os motivos pelos quais o acontecimento ganha destaque na sociedade. “A noticiabilidade é construída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias”. (WOLF, 1995, p. 170).

Em *Newsmaking*, o senso comum é evidenciado como forma perceptível do jornalismo em relação ao acontecimento. Segundo a teoria, o profissional é capaz de distinguir o que será ou não noticiado rapidamente. Em contrapartida, os gostos pessoais não podem conduzir a notícia, como na teoria de *gatekeeper*.

Por isso, os valores-notícia devem permitir que a seleção do material seja executada com rapidez, de um modo quase automático, e que essa seleção se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de comparação, seja defensável e, sobretudo, que não seja susceptível de demasiados impedimentos. (WOLF, 1995, p. 177)

¹ A premissa da Teoria de *Gatekeeper* pressupõe que os jornalistas determinam como serão as notícias. Diante da grande quantidade de informações e acontecimentos, só se tornam notícia os acontecimentos que passarem pelo “portão”, ou seja, somente aquelas notícias que são selecionadas pelos jornalistas. A ação pessoal do jornalista é questionada na teoria de *newsmaking*. As notícias devem ser conduzidas sem nenhum tipo de intervenção pessoal do jornalista. A necessidade de transmitir a informação deverá ser utilizada como valor-notícia, onde a ação social se destaca.

A rapidez como forma de produção da notícia faz parte do processo produtivo da notícia relacionado ao produto e ao espaço para a sua veiculação. Dessa forma, em televisão, a rapidez na execução da notícia se faz presente pela brevidade dos telejornais diários.

Novamente, a rotina no processo produtivo da notícia se destaca: “Os próprios valores-notícia são usados para sistematizar o trabalho na redação. Eles são contextualizados no processo produtivo, adquirem significado e função, e tornam-se dados evidentes para os profissionais envolvidos no processo [...]. (PENA, 2005, p. 131).

Como o jornalista exerce o papel de construtor da notícia, seja ela de qualquer gênero, a construção da notícia e os processos de escolha ratificam a importância da informação que será transmitida para público. A necessidade de elementos que comprovem a relevância do assunto faz com que a credibilidade e a legitimidade da informação sejam absorvidas pelos telespectadores.

3.2 TRAGÉDIAS COMO VALOR-NOTÍCIA

Um dos principais assuntos que ganham destaque nos telejornais são os que envolvem tragédias, gerando interesse do público e intensas coberturas. A tragédia como valor-notícia é destacada pelo aspecto de negatividade. Quando o valor-notícia *morte* está relacionado com esse tipo de critério, a proporção do acontecimento se torna ainda maior. A morte comove os telespectadores e ocupam grande parte dos telejornais. “A violência, a agressividade e a dor. Os delitos, os acidentes e as catástrofes recebem uma atenção importante por parte dos meios de comunicação”. (ALSINA, 2005, p. 154).

Para as notícias trágicas com morte em TV, alguns critérios de noticiabilidade são utilizados para a construção da notícia e para que o fato se torne uma reportagem. A morte, proximidade, relevância e tempo são um dos critérios que fazem uma tragédia virar notícia. Para Silva (2005), a morte gera comoção, sentimento e cautela quando noticiada para o público, dependendo do tipo de acontecimento isto é totalmente significativo como forma de “alerta” para que a história não se repita.

Onde há morte, há jornalistas. A morte é um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas do jornal ou nos ecrãs da televisão. (TRAQUINA, 2008, p. 79).

A morte ainda é um tabu na sociedade. Por conta disso, esse tipo de assunto gera interesse popular. O público consome esse tipo de notícia nos noticiários, seja por questões de identificação com o fato ou até mesmo curiosidade. Como elemento de um noticiário, a tragédia promove comoção na sociedade. Esse tipo de notícia é chocante, de forte apelo pessoal e sentimental.

No telejornalismo brasileiro, coberturas sobre tragédias com mortes são encontradas diariamente. Algumas por conta de sua proporção e o número de indivíduos envolvidos com a tragédia se tornam destaque nacional, como o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, em janeiro de 2013, que proporcionou uma intensa cobertura nos veículos de comunicação no Brasil e se tornou assunto para os telejornais no mundo. Nesse caso, por causa dos 242 mortos no incêndio, houve um debate na sociedade sobre as condições que ocasionaram a tragédia. Partes dos questionamentos se basearam nas coberturas dos veículos de comunicação e exploração da notícia,

As tragédias no telejornalismo são caracterizadas pelo grau de relevância. Provavelmente uma tragédia com mortes e um grande número de envolvidos será noticiada de forma mais intensa no telejornal. O valor-notícia se aplica na questão da tragédia ocupar espaço nos noticiários como destaque, onde a informação é baseada em outros critérios, como relevância e interesse nacional.

Muitas vezes, a importância dada a determinado evento apenas indiretamente tem que ver com o próprio evento – por exemplo, no caso de uma catástrofe natural, não raro são os interesses culturais, políticos ou jogos de especulação imobiliária que determinam o tipo de destaque que se dá à notícia, mais do que a preocupação pelo destino dos flagelados (daí ser comum que a morte de algumas pessoas como consequência de um ciclone em Miami ganhe muito maior destaque do que a morte de milhares de refugiados de guerra em Ruanda ou Burundi)". (ARBEX, 2001, p. 112)

Para Wolf (1995), o grau de importância social e número de envolvidos no acontecimento determina a sua noticiabilidade. Dessa forma, o interesse popular é

ainda maior pelo número de envolvidos ou grau hierárquico das vítimas. O público é, então, responsável pela dimensão da notícia na sociedade, ou seja, o destaque da notícia na sociedade.

As notícias de tragédias no telejornalismo ganham proporções na sociedade em determinados casos pela identificação com o acontecimento, pessoas envolvidas e até mesmo a sensibilidade humana em relação à dor da perda. Esse tipo de notícia promove comoção na sociedade e intensifica o trabalho do jornalismo para noticiar algo que é necessário que seja divulgado e que de certo modo dê audiência.

A morte como valor-notícia no telejornalismo ratifica os questionamentos sociais sobre a forma como é tratada na reportagem. Telejornais com linhas editoriais que noticiam predominantemente notícias policiais ou relacionadas às tragédias, exploram o assunto como elemento chave para a audiência, tornando a notícia um espetáculo. Em algumas emissoras, os valores-notícia tragédias e mortes são marcados pela forma de condução da notícia no telejornalismo. A morte possibilita a existência da espetacularização da notícia em determinados casos, com narrativas tão intensas como em telenovela.

Para Arbex (2001), a existência desse tipo de espetáculo ocorre quando a tragédia se torna notícia com elementos que contribuem para que a dramatização supere às informações. Para buscar audiência e noticiar o fato com detalhes, testemunhas, autoridades e pessoas que possam estar envolvidas diretamente com a tragédia serão ouvidas.

O jornalístico, *Linha Direta*, exibido pela Rede Globo de 1999 até 2007, exemplifica o espetáculo e a tragédia como elemento principal no telejornalismo. O programa reconstituía crimes e fazia simulação dos fatos, de forma com que a informação fosse transmitida através das cenas, como em uma telenovela.

Por conta de sua estrutura que atraía a atenção do público, o *Linha Direta* abriu espaço para outros programas com o formato de jornalismo e dramatização, como o *Tribunal na TV*, exibido em 2010 e 2011 pela Rede Bandeirantes. Diferente dos telejornais, a tragédia era o aspecto principal para a audiência nesses programas. A notícia era explorada intensivamente com personagens durante as narrativas. A realidade era deixada de lado e a dramatização entrava em cena.

Assim, percebe-se que as tragédias utilizadas como espetáculo em programas jornalísticos e telejornais carregam o apelo emocional como destaque. O espetáculo se faz presente quando a notícia ganha determinadas proporções, como

sendo noticiada em jornais internacionais ou chamando atenção do poder público, solucionando os problemas em alguns casos de tragédias, como ocupações irregulares e violência.

Entretanto, quando a notícia deixa de ser o relato e passa a ser a maneira, ou a roupagem com que é apresentada – rápida, sem apuração rigorosa, feérica, fantasiosa, vestida para chocar, exagerada, apelando para as sensações, o assombro, a admiração ou a repulsão do consumidor -, deixa de ser a notícia falseando a imagem da realidade. Ressalta-se nuances de poucas relevâncias, apenas garantidores de emoções, e contribui-se para reforçar mitos e credices. (JORGE, 2008, p. 78)

Diante da tragédia e da morte, o espetáculo jornalístico se faz presente principalmente em programas policiais como os mencionados no capítulo. Nos telejornais, o interesse público por esse tipo de notícia faz com que o assunto seja levado ao público com grandes reportagens, como no *Fantástico*, ou em intensas coberturas, por exemplo, no *Jornal Nacional*, quando se observa a produção da Rede Globo, emissora de maior audiência no país.

4 JORNAL NACIONAL NA COBERTURA DE TRAGÉDIAS

O *Jornal Nacional*, principal telejornal do país, já realizou coberturas históricas relacionadas a tragédias, como demonstraremos adiante. O conteúdo e o formato dessas notícias merecem uma análise tendo em vista o que é noticiado no *JN*.

Para destacar alguns exemplos de coberturas realizadas pelo *Jornal Nacional*, será necessário conhecer brevemente sua história e importância para o telejornalismo no Brasil desde o seu surgimento até os dias de hoje.

4.1 HISTÓRIA DO JN

Exibido pela Rede Globo desde o dia 1 de setembro de 1969, o *Jornal Nacional* ganhou espaço na programação da emissora e entre o telejornalismo. O padrão jornalístico utilizado pela Rede Globo para o *Jornal Nacional* se tornou interessante e criou identidade própria ao telejornal como “Padrão Globo de Jornalismo”. A pontualidade da emissora para a transmissão de conteúdo foi outro diferencial que elevou o *JN* em destaque referencial no telejornalismo (MELLO, 2009).

O *Jornal Nacional* foi o primeiro telejornal exibido em rede nacional. Na época, foi um marco para o telejornalismo do país, pois os noticiários ainda transmitiam apenas notícias locais. Com a chegada do *JN*, determinadas notícias começaram a ganhar destaque nacionalmente e a Rede Globo tornou-se a principal emissora do país em questões jornalísticas pela inovação nos padrões jornalísticos que eram utilizados na época.

Era 1º de setembro de 1969. Começava assim o primeiro telejornal transmitido em rede nacional no Brasil. Nascia o programa que viria a ter a maior audiência da história da televisão brasileira. Eram 19h45. No estúdio e na redação, atenção total. No Brasil, tensão total. (ZAHAR, 2004, p. 24)

O *Jornal Nacional* foi lançado para competir com o *Repórter Esso*, exibido pela TV Tupi e líder de audiência na época. Este noticiário ainda carregava o formato e heranças do rádio. Mas a transmissão em rede nacional e a estrutura de telejornal nos modelos norte-americanos fizeram com que o *JN* ganhasse legitimidade diante do público.

Inicialmente as transmissões do telejornal eram precárias por conta da baixa qualidade dos aparelhos transmissores e as dificuldades técnicas. As gravações não eram realizadas com videoteipe, mas com suportes de filmes, pois o VT era utilizado apenas para novelas e programas de entretenimento. Por causa dos equipamentos de difícil locomoção, as reportagens em rua eram limitadas no telejornal (ZAHAR, 2004).

“No início o *Jornal Nacional* tinha apenas 15 minutos de duração, sendo transmitido de segunda-feira a sábado. As edições eram divididas em três partes: local, nacional e internacional.” (ZAHAR, 2004, p. 33). O *JN* possuía o slogan “A notícia unindo seis milhões de brasileiros”, com o teor de caracterizar que o telejornal era o primeiro a ser exibido nacionalmente. Três anos depois da estreia, o slogan foi substituído por “Três anos de liderança integrando o Brasil através da notícia”. Nessa época, o telejornal já era líder de audiência.

Quando o telejornal entrou no ar, o Brasil vivia a mais dura fase do regime militar, período em que veículos de comunicação eram censurados e as divulgações de notícias eram dificilmente transmitidas. Por conta disso, o *Jornal Nacional* foi censurado em algumas notícias, principalmente as que envolviam política.

Como o *JN* já era o líder de audiência, políticos e militantes se voltaram contra o telejornal e vários assuntos foram proibidos de serem transmitidos, como a missa de sétimo dia do ex-presidente João Goulart e o discurso do Papa João Paulo VI.

Os métodos de censura variavam. Algumas vezes, ele vinha sob a forma de comunicações oficiais e memorandos, outras diretamente por telefone. A imprensa recebia uma espécie de index de assuntos proibidos e nomes de pessoas que não poderiam ser entrevistadas ou mencionadas. Fatos considerados delicados para o governo provocavam a presença na emissora de oficiais do Serviço Nacional de Informação (SNI) e da Polícia Federal. (ZAHAR, 2004, p. 36)

A censura contra os veículos de comunicações foi amenizada apenas no fim da ditadura militar, nos anos 80. A partir daí, o *Jornal Nacional* continuou crescendo e se estruturando como referência no telejornalismo brasileiro.

Diante da necessidade de levar assuntos de interesse nacional para o público, a equipe de Jornalismo da Rede Globo modificou os estilos de reportagens

que eram locais para nacionais, o que ainda não existia nos telejornais do país, a partir da hierarquização de notícias (ZAHAR, 2004).

As notícias passaram a ser de interesse geral e não apenas local. Era preciso estruturar as informações e avaliar como a notícia seria construída, de forma com que qualquer pessoa do país compreendesse e pudesse ter interesse. Essa era a tarefa mais difícil na produção do telejornal.

Outro aspecto que contribuiu para o crescimento da audiência do *Jornal Nacional* foi a inserção de repórteres como correspondentes internacionais. Inicialmente as coberturas eram realizadas apenas nos Estados Unidos, mas pouco tempo depois a equipe de correspondentes foi expandida até a Europa.

No Brasil, o *JN* era transmitido dos estúdios da Globo no Rio de Janeiro, mas existiam outros praças² da emissora em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Recife, que enviavam notícias para a redação no Rio, facilitando a estruturação de notícias em interesse nacional.

Até o ano de 1972 o telejornal era transmitido em preto e branco, pois os televisores coloridos começaram a ser fabricados naquele ano. O *Jornal Nacional* teve a sua primeira exibição a cores em 10 de fevereiro de 1972, outro marco para o telejornalismo no país. Por causa das cores, os visuais dos apresentadores foram alterados para que não houvesse contraste no vídeo.

No começo, empolgados com a novidade, os apresentadores ousavam nas cores e nas padronagens dos ternos. Cid Moreira lembra que chegou a usar paletós verdes, cor-de-abóbora e quadriculados. Mas a euforia do colorido logo passou: em 1975 a direção de jornalismo da Globo designou um profissional especializado para escolher roupas que os locutores e repórteres deveriam usar para aparecer na tela. (ZAHAR, 2004, p. 52)

A estética de apresentação do telejornal criou marcas como o formato de apresentação do noticiário através da postura e condução do apresentador. Esse formato contribuiu para que uma linguagem própria de quem apresentasse o telejornal fizesse com o que o público buscasse informação através do *JN*.

² O *JN* recebe diversos conteúdos de várias emissoras afiliadas no Brasil. Elas são conhecidas como praças e enviam as principais reportagens locais que se encaixam no padrão do *Jornal Nacional* em questão de relevância e impacto nacional.

Herdeiro de uma tradição, o *Jornal Nacional* foi também o criador de uma nova linguagem jornalística no Brasil. Inspirados no modelo americano, profissionais como Armando Nogueira e Alice-Maria souberam tropicalizá-lo, afastando-se do modelo radiofônico a que ainda se apegavam os telejornais de então. (ZAHAR, 2004, p. 12)

A linguagem utilizada no *Jornal Nacional* diferenciou-se dos telejornais do país, que ainda se baseavam na estrutura radiofônica. Para se adequarem a uma linguagem de fácil compreensão, editores de texto trabalhavam intensamente auxiliando e supervisionando a estrutura do telejornal, possibilitando uma linguagem mais apropriada e de fácil compreensão para o público.

Um dos principais problemas era adequar o texto ao ritmo e sotaque dos apresentadores. Os editores revisavam os textos através da leitura dos âncoras para verificar se determinadas palavras eram utilizadas de maneira adequada. O estilo de texto e narração no *Jornal Nacional* tornou-se referência e modificou o cenário do telejornalismo no país com uma nova linguagem televisiva (ZAHAR, 2004).

Por ser um telejornal, o *JN* necessitava de formalidade nos textos e na apresentação do noticiário. O padrão jornalístico da linguagem era caracterizado pelos repórteres e apresentadores, alguns com linguagem própria, mas sem deixar de lado a formalidade necessária para que a notícia ganhasse credibilidade.

O texto do *Jornal Nacional*, apesar de manter um certo grau de formalidade, sempre buscou um tom coloquial e o fácil entendimento, se afastando da pomposidade que até então caracterizava o telejornalismo. Em geral, era feito de frases curtas e simples, pois o noticiário era redigido para ser lido de forma alternada pelos apresentadores. (ZAHAR, 2004, p. 62)

O padrão jornalístico do *Jornal Nacional* não era identificado apenas pela linguagem, mas também pela presença marcante dos apresentadores. Cid Moreira e Hilton Gomes foram os primeiros âncoras do telejornal, mas durante toda a sua história, houve várias mudanças no quadro de apresentadores do noticiário.

Figura 1 - Cronologia dos apresentadores do *Jornal Nacional*

Apresentadores do <i>Jornal Nacional</i>	Cronologia
Cid Moreira	De 1969 até 1996
Hilton Gomes	De 1969 até 1971
Sérgio Chapelin	De 1971 até 1983 e de 1989 até 1996
William Bonner	De 1996 - presente
Lillian Witte Fibe	De 1996 até 1998
Fátima Bernardes	De 1998 até 2011
Patrícia Poeta	De 2011 até 2014
Renata Vasconcellos	De 2014 - presente

Fonte: G1 Globo - *Jornal Nacional* (2016)

Com a mudança de apresentadores, o *Jornal Nacional* foi criando um novo formato de telejornalismo no Brasil, deixando de lado o antigo modelo-norte americano de telejornalismo, com a utilização da bancada e o âncora. A presença de uma mulher no telejornal se destacou com a presença da jornalista Lillian Witte Fibe em 1996, possibilitando que outras mulheres ganhassem espaço no telejornalismo.

O formato do telejornal com apresentadores sentados e totalmente formais foi modificado no ano de 2015 devido à baixa audiência registrada pelo Ibope, no início daquele ano o telejornal ocupava 23 pontos. Em março do mesmo ano, para tentar reverter a situação e aumentar a audiência do telejornal, uma nova dinâmica de apresentação foi criada com a possibilidade de interação dos apresentadores com os repórteres e com a previsão do tempo, apresentada pela jornalista Maria Júlia Coutinho. Com menos formalidade e maior dinamismo, os apresentadores começaram a circular pelo estúdio, deixando a bancada.³Essas mudanças foram significativas para a audiência. Segundo a pesquisa Ibope realizada no final de 2015, o “JN” marcou 25,7 pontos de audiência, continuando líder de audiência entre os telejornais.

As coberturas de tragédia no *Jornal Nacional* repercutem rapidamente por conta da audiência e proporção de público que o telejornal atinge. As notícias são construídas com características próprias e editoriais do *JN*, marcantes por questão

³ Dados sobre a baixa audiência do *Jornal Nacional* retirados do portal IG. <http://otvfoco.com.br/jornal-nacional-sofrera-mudancas-radicaais-e-passara-por-uma-de-suas-maiores-transformacoes/>

de presença do repórter no local do acontecimento, linguagem utilizada, imagens gravadas e entrevistas com personagens e especialistas.

As notícias que ganham destaque no telejornal possuem critérios de seleção que estão baseados nos estudos de Wolf (1995), com valores-notícia que podem ser aplicados ao *JN*, como relevância, impacto sobre a sociedade e que seja de interesse em todas as regiões do país.

Para que algo se torne notícia no *Jornal Nacional*, o acontecimento tem de ser extremamente relevante para a sociedade, ou seja, todos os tipos de públicos teoricamente teriam que se interessar pelo assunto. Isso é a base do jornalismo, o interesse social, mas em um telejornal como o *JN*, esse critério determinada a noticiabilidade de um fato.

Quanto maior for a gravidade de um fato, maior a possibilidade de ser noticiado no JN: quanto maior o incêndio, quanto maior o número de desabrigados, quanto mais alta a inflação, quanto pior o desempenho dos estudantes do Enem. O público, em geral, se pergunta, frequentemente, por que diabos o jornalismo traz tantas notícias ruins. Infelizmente, na lista de temas publicados nos melhores órgãos de imprensa, elas são muito mais numerosas. (BONNER, 2009, p. 96)

Essas notícias que geram interesse público sejam pelo grau de gravidade ou importância, assim como as chamadas notícias “ruins”, estão presentes no telejornal e se destacam por conta desse tipo de interesse. As notícias que envolvem tragédias, consideradas notícias com teor negativo, são noticiadas com certa periodicidade em algumas edições do telejornal.

4.2 JORNAL NACIONAL: ALGUNS CASOS DE TRAGÉDIAS

A influência da Rede Globo no telejornalismo no Brasil, a qualidade técnica e a audiência fazem com que os seus noticiários consigam realizar grandes coberturas que se destaquem no cenário nacional e nos meios sociais por causa do interesse público e a credibilidade transmitida pelo telejornal.

As notícias que envolvem tragédias e mortes, objeto de análise desta pesquisa, são encontradas com certa periodicidade no noticiário. Algumas

ganharam, inclusive, repercussão internacional por conta da cobertura realizada pelo telejornal.

Em determinados casos, o assunto se destaca no noticiário durante vários dias, com reportagens, entrevistas, links (entradas ao vivo) e coberturas especiais com detalhes atualizados dos acontecimentos. A saída dos apresentadores do estúdio e a transmissão do telejornal no local dos acontecimentos também fizeram parte da história do *JN*. Para lembrar alguns casos de tragédias que foram destaques no *JN*, o site Memória Globo foi utilizado para recapturar essas reportagens.

1) Caso do ônibus 174 (2000)

O sequestro do ônibus 174 no Rio de Janeiro foi um acontecimento marcante na cidade do Rio de Janeiro e nas notícias policiais. No dia 12 de junho de 2000, um assaltante rendeu todos os ocupantes do ônibus que fazia a linha 174, entre a Central do Brasil e o bairro da Gávea. O sequestro aconteceu no Jardim Botânico, Zona Sul carioca. Os passageiros ficaram sob a mira do revólver de Sandro Barbosa do Nascimento por mais de cinco horas, resultando na morte de Geísa Firmo Gonçalves, que levou um tiro dos policiais, destinado a Sandro, mas que feriu a vítima.

No dia do acontecimento, o *Jornal Nacional* realizou uma intensa cobertura com várias informações sobre o caso, que teve início no período da tarde. Por conta da proximidade da emissora com o local do sequestro, a TV Globo foi a primeira emissora a chegar na rua onde o criminoso rendia a vítima.

Duas das cenas mais marcantes exibidas pelo telejornal foi a do sequestrador com a vítima na janela do ônibus e o momento em que a Geísa levou um tiro na porta do coletivo. Todas as imagens foram transmitidas pelo *Jornal Nacional* nas reportagens sobre o caso.

2) Caso Richthofen (2002)

No dia 31 de outubro de 2002, o casal Manfred von Richthofen e Marísia von Richthofen foram assassinados pelo namorado da própria filha e o seu irmão. Daniel Cravinhos e Cristian Cravinhos mataram os pais de Suzane com marretadas na

cabeça a manda da filha do casal, que na época tinha 19 anos. Ambos foram julgados e condenados em 2006 a 39 anos e 6 meses de reclusão. O caso gerou comoção nacional e o interesse público e da imprensa sobre a tragédia fez com que diversos veículos de comunicação realizassem coberturas intensas sobre o acontecimento.

O *Jornal Nacional* exibiu reportagens diretamente da mansão dos von Richthofen, localizada no bairro do Morumbi em São Paulo. Em diversas imagens registradas pelos cinegrafistas do telejornal, Suzane aparece chorando e de cabeça baixa. Foram entrevistados vários criminalistas para tentar entender a execução do crime. O repórter César Tralli realizou várias reportagens sobre o caso no local do acontecimento, mostrando imagens da mansão onde o casal foi morto brutalmente.

3) Caso Nardoni (2008)

Um dos crimes que mais chocaram o país foi o de Isabella Nardoni, morta em 29 de março de 2008, aos cinco anos, quando foi jogada da janela do sexto andar do prédio onde morava, pelo seu pai, Alexandre Nardoni. Sua madrasta, Ana Carolina Jatobá, também teve participação no crime.

O *Jornal Nacional* cobriu o caso desde o início até o julgamento dos acusados e condenados. Nas reportagens realizadas pelo telejornal, alguns detalhes foram exibidos exclusivamente pelo *JN*, como o laudo do Instituto Médico Legal (IML) e dos peritos sobre o caso. O repórter César Tralli foi responsável por grande parte das coberturas realizadas no caso. Várias entrevistas foram realizadas com delegados, peritos e parentes da vítima, mas uma das mais marcantes foi com a mãe de Isabella, Ana Carolina Oliveira.

4) Caso Eloá Cristina (2008)

O “Caso Eloá” foi o sequestro mais longo registrado pela polícia no país. Eloá Cristina Pimentel ficou cinco dias em cárcere privado dentro de seu apartamento, em Santo André. O ex-namorado, Lindemberg Fernandes Alves, rendeu Eloá e seus amigos com uma arma de fogo durante a tarde do dia 13 de outubro de 2008. Nayara Rodrigues da Silva, amiga de Eloá, ficou cerca de 33 horas em cativeiro,

mas foi liberta e voltou ao apartamento um dia depois, a pedido de Lindemberg. Eloá foi morta com um tiro na cabeça e outro na virilha, disparados pelo ex-namorado.

Durante os cinco dias de sequestro, as equipes do *Jornal Nacional* realizaram várias reportagens sobre o caso diretamente do conjunto habitacional onde estava localizado o apartamento que foi palco da tragédia. William Bonner noticiou ao vivo a invasão do apartamento e a morte de Eloá em uma entrada exclusiva do *Jornal Nacional*. As imagens foram chocantes, transmitidas no telejornal e em outros noticiários da emissora.

5) Massacre em Realengo (2011)

O bairro de Realengo, no Rio de Janeiro, se tornou destaque no Brasil e no mundo no dia 07 de abril de 2011. Armado com dois revólveres, Wellington Menezes de Oliveira invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira e atirou contra os alunos. Doze crianças com idades entre 13 e 16 anos morreram no local. O atirador cometeu suicídio após os crimes.

A edição do dia 07 de abril do *Jornal Nacional* foi transmitida diretamente da entrada da escola em Realengo. Fátima Bernardes apresentou o telejornal trazendo novas informações sobre a tragédia e divulgando com exclusividade o nome das vítimas do massacre. O telejornal exibiu entrevista com a família de várias vítimas, abaladas com o caso, que ganhou destaque por vários dias no principal telejornal do país.

6) Tragédia em Santa Maria (2013)

Um incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, ocasionou a morte de 242 pessoas e feriu 680 na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013. Durante a apresentação de uma banda local, o vocalista acendeu um artefato que atingiu o teto da casa de shows, que possuía uma espuma utilizada para isolamento acústico. Por conta do fogo, fumaças tóxicas foram liberadas pela queima das espumas e mataram várias vítimas por asfixia. Na boate não havia saída e emergência, dificultando a saída das vítimas quando o incêndio começou.

A repercussão da tragédia se tornou destaque internacionalmente. A cobertura realizada pelo *Jornal Nacional* fez com que o apresentador, William

Bonner, apresentasse a edição do dia 28 de janeiro de 2013 diretamente da porta da boate em Santa Maria, fato atípico no telejornal. Com exclusividade, o *JN* exibiu uma entrevista com os membros da banda, que anos depois foram condenados juntamente com os organizadores do evento e donos da casa de show.

7) Tragédia em Mariana (2015)

No dia 05 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, localizada no distrito de Bento Gonçalves, na região de Mariana em Minas Gerais, se rompeu e provocou a morte de 18 pessoas e uma ainda está desaparecida. A mineradora Samarco era responsável pelas obras. Os rejeitos alcançaram o Rio Doce e a lama atingiu parte da extensão do rio até a costa do Espírito Santo.

O *Jornal Nacional* fez várias transmissões ao vivo e reportagens exclusivas direto do distrito que estava totalmente devastado. O telejornal exibiu entrevistas com moradores e familiares das vítimas que relataram como tudo aconteceu.

4.3 OBSERVAÇÕES SOBRE AS COBERTURAS DE TRAGÉDIAS NO JN

O *Jornal Nacional* conseguiu se tornar o maior telejornal de audiência do país e criou formatos de apresentação, estrutura e reportagens que são utilizados em outras emissoras. Por ser o primeiro telejornal com notícias do Brasil e do mundo, o *JN* é referência no telejornalismo brasileiro.

Os apresentadores do telejornal possuem credibilidade com o público, não somente pela postura nas apresentações, mas também por levar consigo o nome do jornalístico. William Bonner está à frente do *JN* há vinte anos. Nesse período, o jornalista conduziu várias reportagens e noticiou fatos históricos no Brasil, conquistando credibilidade e prestígio perante o público.

Segundo Zahar (2004), os apresentadores do telejornal contribuem para a audiência do jornalístico, por conta dessa identificação do público com o apresentador. Outro fator que está relacionado a essa ligação é o fato da televisão exibir a imagem do jornalista. No rádio, é possível que ouvintes se identifiquem com o locutor, mas sem ao menos vê-lo. Com a TV, o público consegue enxergar o

apresentador, aspecto que gera curiosidade e conseqüentemente identificação e audiência.

As pautas do *Jornal Nacional* seguem a linha editorial de um telejornal, com notícias nacionais, regionais, internacionais, esportes e previsão do tempo, apresentadas geralmente em quatro blocos. Para que um assunto ganhe destaque no *JN*, o acontecimento tem de ser extremamente importante para a sociedade, principalmente para gerar um interesse nacional.

Segundo Traquina (2008), nem tudo que acontece vira notícia, principalmente em um telejornal de repercussão nacional. Isso se deve aos critérios de noticiabilidade, assim como Wolf (1995) caracteriza em sua divisão. Diante da grande quantidade de conteúdos que o *JN* recebe diariamente, é possível perceber que as notícias seguem algumas características, como grau hierárquico dos indivíduos, impacto sobre a nação, relevância e legitimidade diante da sociedade.

Existem notícias que se destacam das demais de imediato. Já me referi àquelas que têm valor “absoluto”. Não importa o dia, o espaço disponível no jornal, a duração do telejornal, elas se impõem no “cardápio” de assuntos. Num *Jornal Nacional*, elas se instalam no espelho⁴ imediatamente – e em coberturas amplas. A morte de um papa, o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, a posse presidencial de um ex-metalúrgico, a conquista de uma Copa do Mundo pela Seleção Brasileira. (BONNER, 2009, p. 97)

A relevância das matérias que são noticiadas no *JN* possibilita que a sociedade seja informada, muitas vezes em primeira mão, sobre determinado acontecimento. Zahar (2004) afirma que a exclusividade é um critério extremamente importante para esse telejornal, assim como em outros, o “furo” de reportagem, mas por conta da audiência a credibilidade do *Jornal Nacional* se sobressai.

O *JN* já realizou diversas coberturas nacionais e internacionais, transmitindo a notícia com exclusividade em alguns casos. Bonner (2009) exemplifica a relevância de notícias no telejornal com os atentados de 11 de setembro de 2001, maior cobertura internacional transmitida pelo telejornal.

⁴ O espelho é o cronograma ou sequência do telejornal elaborada pelo editor-chefe de jornalismo. Nele, as reportagens são escaladas de forma decrescente, onde as mais impactantes ocupam o espaço inicial do telejornal.

Fatos dessa magnitude não apenas têm lugar assegurado no noticiário – mas também ocupam muito mais tempo que os demais numa edição. Porque a relevância absoluta deles esmaga notícias que, até então, tinham peso suficiente para garantir presença no espelho. (BONNER, 2009, p. 99)

As presenças dessas notícias no telejornal fazem parte da estrutura jornalística utilizada pelo *JN* com o critério de relevância e a exclusividade, aposta do noticiário desde o seu surgimento. O formato utilizado pelo *Jornal Nacional* possibilitou o aumento de audiência e sua relevância no telejornalismo com os temas pautados no telejornal e suas coberturas.

As pautas que envolvem tragédias relacionadas a mortes no *Jornal Nacional*, normalmente ganham destaque no telejornal por conta das coberturas sobre os casos. O *JN* já realizou diversas coberturas envolvendo tragédias que ocasionaram mortes, como no caso do ônibus 174, caso Richthofen, caso Nardoni, caso Eloá, massacre em Realengo e tragédia na Boate Kiss. O processo de construção da notícia, principalmente em tragédias, carrega aspectos emocionais e que em alguns casos acabam tornando a notícia um espetáculo.

Arbex (2001) ressalta que a notícia se torna espetáculo ao acompanhar a dramatização superando a informação. No caso Eloá, os dias em que a jovem esteve sob a mira do revólver de Lindemberg, a dramatização foi totalmente construída e exposta nacionalmente, com imagens que ficaram marcadas na história do telejornalismo policial e na sociedade, como o resgate da vítima após a invasão do apartamento.

Esse tipo de dramatização é comum no telejornalismo. A partir disso é possível questionar até onde a informação é válida a partir do momento em que o sofrimento é exposto em rede nacional, ou no telejornal de maior audiência do país. Os dias em que um mesmo assunto permanece no telejornal com reportagens, de certa forma, transcorrem como dramatização. Analisando como se a notícia fosse uma novela, o espetáculo se desdobra com os seus capítulos, ou seja, com a sequência de informações sobre o caso.

Nas coberturas de tragédias com mortes, é comum traçarem o perfil das vítimas como ciclo de amizades, vivências sociais, relacionamentos e informações pessoais. Esse tipo de informação não acrescenta conteúdo para a notícia. O perfil

da vítima não vai justificar o fato. Dessa forma, a reportagem pode soar com tom sensacionalista dependendo do tipo de abordagem na construção da notícia. No caso do assassino, esse tipo de apuração busca traçar o perfil do criminoso para tentar compreender se o indivíduo já havia deixado rastros e comportamentos violentos.

Os investimentos para as coberturas que envolvem tragédia exigem uma equipe totalmente preparada para a apuração de informações, entrevistas e até mesmo para que haja imagens exclusivas no telejornal. O papel do repórter na realização dessas coberturas é extremamente importante para que a notícia ganhe destaque nacionalmente, como ocorre também com os apresentadores ao vivo no local dos acontecimentos.

Analisando sob a perspectiva dos critérios de noticiabilidade citados por Mauro Wolf (1995), a tragédia relacionada à morte gera interesse nacional, por conta disso, existe a problemática centralizada na forma em que essas notícias são construídas no *Jornal Nacional*, visto que o telejornal realiza diversas coberturas sobre esse tipo de assunto.

5 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO

Diante da quantidade de conteúdos noticiados pelo *Jornal Nacional* sobre tragédias com mortes e a influência no telejornalismo exercida pelo principal telejornal brasileiro, esta pesquisa tem como objetivo analisar a aplicação dos valores-notícia nas coberturas de tragédias do *JN*.

A análise será baseada nos critérios de noticiabilidade caracterizados pelo teórico Mauro Wolf, com o objetivo de identificar os aspectos jornalísticos que possibilitam que a tragédia ganhe destaque no *Jornal Nacional*. Por ser uma pesquisa analítica, a metodologia escolhida para o procedimento de coleta de dados foi a Análise de Conteúdo, que propõe a análise de mensagens, textos em comunicação por meio de elementos bibliográficos, documentais ou entrevistas.

Bardin (1991) destaca que a análise de conteúdo consiste nos métodos referentes às pesquisas em comunicação de massa. O seu surgimento foi marcado nos Estados Unidos no século XX, mas ampliou-se para a Europa com o objetivo de analisar textos jornalísticos. A análise de conteúdo foi utilizada na Segunda Guerra Mundial para as investigações políticas, que buscavam formas partidárias no jornalismo, como textos contrários aos partidos dominantes na época.

O governo americano foi responsável pela destinação de conteúdos em jornais que foram desmascarados por conta de textos e propagandas de oposição partidária contrária e até mesmo nazista. Dessa forma, a análise objetivou o processo de estudos quantitativos dos jornais.

Os problemas levantados pela Segunda Guerra Mundial acentuaram o fenômeno. Durante esse período, 25% dos estudos empíricos que relevam da técnica da análise de conteúdo pertencem à investigação política. Pesquisa esta muito pragmática e que tem por objetivo específico o conflito que agita o mundo. Por exemplo, durante anos de guerra, o Governo americano exortou os analistas a desmascararem os jornais e periódicos e suspeitos de propaganda subversiva (principalmente nazista). (BARDIN, 1991, p. 16).

Para amenizar os problemas criados por conta desse tipo de análise, foram criados processos para despistar o Governo, como referenciação dos temas favoráveis à oposição, comparação de conteúdos de jornais opostos, publicações que foram alvo de investigações, listas de palavras políticas citadas nas reportagens e favoritismo político.

As análises políticas se concentravam no jornalismo caracterizado como sensacionalista nos Estados Unidos. As publicações eram analisadas com o intuito de encontrar fragmentos que pudessem gerar provas contra o governo por causa da veiculação de informações pela imprensa.

A imprensa americana sofreu represálias devido aos trabalhos de análises que mais adiante foram utilizados como base para escolas norte-americanas de jornalismo como análises científicas. A análise de conteúdo se expandiu e alcançou novas áreas de estudo.

A partir do caminho aberto pelas pesquisas sobre o sensacionalismo na imprensa, diversas outras disciplinas (psicologia, história, sociologia, etc.) passaram a incluir a análise de conteúdo entre suas técnicas de pesquisa. (FONSECA, 2014, p. 282)

A expansão da análise de conteúdo para outras técnicas e áreas de estudos deixou de lado os fins políticos e adquiriu legitimidade como ferramenta de pesquisas em diversas áreas. As análises jornalísticas, as obras literárias e as cartas americanas também foram analisadas utilizando esse método, que se ampliou no continente americano.

Sendo assim, a análise de conteúdo é uma técnica de captura de informações e dados, visando determinar as características dos conteúdos em pesquisas que não são perceptíveis com apenas o olhar de telespectador ou leitor, no caso da comunicação. Com o passar do tempo, o método de análise ratificou a importância desse tipo de compreensão nos estudos e pesquisas.

Para Fonseca (2014), a análise é ferramenta necessária que contribui para a compreensão de mensagens e comunicação. Esse tipo de análise é importante para verificar as distinções de textos e suas particularidades que possibilitam outras significações fora do pensamento comum.

O processo de produção textual, principalmente em jornalismo, está presente desde os primórdios da história do jornalismo no mundo. As várias formas linguísticas transmitem a informação para o público, cada uma com características da produção jornalística de emissoras de televisão, jornais ou revista, no caso da comunicação. A análise de conteúdo contribui para que haja a decodificação dessas mensagens.

No contexto dos métodos de pesquisa em comunicação de massa, a análise de conteúdo ocupa-se basicamente com análise de mensagens, o mesmo ocorrendo com a análise semiológica ou análise de discurso. (FONSECA, 2014, p. 286)

Essas análises não se restringem basicamente a mensagens escritas, mas contemplam também as orais, como entrevistas, reportagens televisivas e produções radiofônicas. Para Fonseca (2014), a análise de conteúdo se divide entre três fases cronológicas que consistem na pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise é responsável pela sistematização das ideias e planejamento do trabalho. A exploração do material possibilita a codificação do conteúdo e regras formuladas durante a pré-análise. O tratamento dos resultados constitui-se na presença de informações obtidas na análise, com resultados, figuras, diagramas e estatísticas.

Na primeira etapa, a pré-análise, o objetivo principal é destacar os elementos e elaborar o planejamento que serão executados durante a análise, como levantamento de dados, documentos e hipóteses. Bardin (1991) divide essa etapa em três partes: Leitura fluente, escolha de documentos, preparação do material e referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores. Para que a pesquisa seja bem estruturada, é necessário um bom planejamento que se constrói dentro dessa etapa. A busca por informações e dados complementares relacionados ao tema da pesquisa é um dos aspectos determinantes para os próximos passos de estudo.

Após a finalização da primeira etapa de análise, a exploração do material é o passo seguinte. Para analisar as informações obtidas, Bardin (1991) apresenta as divisões dentro dessa categoria: Unidades de contexto e registro, categorização dividida entre exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade.

Para que os textos sejam interpretados, são necessários recortes das unidades para a decodificação. As unidades de registros são os recortes de algumas palavras e as unidades de contexto fazem parte dos recortes dos parágrafos do texto. Os critérios de categorização são elementos que estão relacionados à semiótica. São eles: Semânticos (temáticas), sintáticos (verbos e adjetivos), léxico (classificação das palavras e sentidos) e expressivo (categorização da linguagem).

O agrupamento de dados faz parte das divisões entre o inventário e a classificação. Bardin (1991) destaca que as categorias das análises são divididas

em cinco pontos importantes para a qualidade do conteúdo. Exclusão mútua que constitui na existência de um elemento em uma categoria. Homogeneidade com o princípio único para classificação das categorias. Pertinência que se refere ao material da análise apropriado para a pesquisa. A objetividade e a finalidade fazem parte das diversas partes que estão presentes no material e que necessitam do mesmo processo de codificação. Por fim, a produtividade com os resultados férteis encontrados nas categorias.

Na última etapa, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação têm como objetivo a finalização da pesquisa e a interpretação dos resultados concluídos cientificamente, para que possam construir conhecimento sobre o *corpus* da pesquisa. Dentro dessa fase, é possível elaborar tabelas para a demonstração de resultados, assim como dados estatísticos para a compreensão do conteúdo obtido. Para que o processo seja executado, são necessárias amostras utilizadas em análises de conteúdos que se tratam de “amostragem não probabilística de semanas compostas” e “amostragem probabilística de semanas compostas”. As amostras são utilizadas nos processos de análises em comunicação. Na primeira amostra, uma semana é escolhida como referência para o início da análise e dentro dela um dia específico que será substituído na semana seguinte. Na segunda amostra, é necessário o agrupamento dos dias específicos e a análise é desenvolvida na data escolhida aleatoriamente.

Nesta pesquisa, será utilizada a “amostragem probabilística de semanas compostas”, realizadas no período de trinta dias, entre 04/04/2016 e 04/05/2016. Serão analisadas reportagens envolvendo tragédias com mortes no *Jornal Nacional*, com o objetivo de identificar os critérios de noticiabilidade substantivos caracterizados pelo teórico Mauro Wolf (1995), como grau e nível hierárquico do indivíduo, impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional, quantidade de pessoas envolvidas, relevância e significância do acontecimento perante a sociedade, que compõem as categorias de análise do acontecimento noticiado.

Diante dos dados obtidos, a análise constitui em agrupar os principais valores-notícia encontrados no telejornal durante o período de pesquisa de acordo com as temáticas das pautas. A hierarquia das reportagens de tragédias no espelho do telejornal será outro aspecto abordado na análise.

5.1 AMOSTRAS: JN EM ANÁLISE

Para identificar os critérios de noticiabilidade e forma em que o *Jornal Nacional* constrói as notícias de tragédias com mortes, foram coletadas amostras entre os dias 04/04/2016 e 04/05/2016 e descritas nas figuras relacionadas abaixo, que fazem parte do processo de análise que constitui em atingir o objetivo proposto na pesquisa. No total, são 27 pautas sobre o tema, veiculadas no noticiário.

Nas figuras das amostras coletadas, encontram-se data da exibição, o formato da notícia, pois isso auxilia a compreensão do tempo da exploração visual e a forma como o conteúdo é apresentado. A presença na estrutura do telejornal que destaca a relevância de acordo com o espelho do *Jornal Nacional*, a participação na escalada e a pauta, que é o assunto das reportagens. Além disso, a duração das notícias, que indica o tempo destinado ao assunto no telejornal e o número de mortos que mostram a quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento.

Figura 2 - Amostras coletadas entre os dias 04/04/2016 e 09/04/2016

Data	Gênero	Presença na estrutura do telejornal	Assunto	Duração	Número de mortos
Segunda-feira 04/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Assalto à empresa de valores em Santos	02:12	2
Segunda-feira 04/04/2016	Nota coberta	Presente na escalada 2º assunto da edição	Morte de Cadu – Assassino do cartunista Glauco	00:32	1
Terça-feira 05/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Explosão em um conjunto habitacional no Rio de Janeiro	03:31	5
Quarta-feira 06/04/2016					
Quinta-feira 07/04/2016					
Sexta-feira 08/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Sem-terra baleada por um policial militar no Paraná	02:10	2
Sábado 09/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Acidente com ônibus de sacoleiros no Paraná	03:03	10

Fonte: Elaborada pelo autor

Diante das amostras coletadas na primeira semana de análise, é possível perceber que o número de mortos interfere diretamente no tempo destinado ao assunto no telejornal, assim como a presença na escalada e no primeiro bloco do telejornal. Nos casos de maior gravidade, a reportagem foi o formato mais utilizado para a transmissão da notícia.

Figura 3 - Amostras coletadas entre os dias 11/04/2016 e 16/04/2016

Data	Gênero	Presença na estrutura do telejornal	Assunto	Duração	Número de mortos
Segunda-feira 11/04/2016	Nota coberta	Presente no penúltimo bloco do telejornal	Sobe o número de mortos do acidente com ônibus de sacoleiros no Paraná (<i>Suíte</i>)	00:24	11
Terça-feira 12/04/2016					
Quarta-feira 13/04/2016					
Quinta-feira 14/04/2016					
Sexta-feira 15/04/2016					
Sábado 16/04/2016	Reportagem	Presente no último bloco do telejornal	Terremoto no Japão (Internacional)	01:31	25

Fonte: Elaborada pelo autor

Nas amostras coletadas na segunda semana de análise, destaca-se a presença de uma notícia internacional em forma de reportagem. Predominantemente em algumas edições, as notícias internacionais são noticiadas em forma de nota cobertura. Devido ao número de mortos no terremoto no Japão, o assunto ganhou destaque e foi apresentado em forma de reportagem no *Jornal Nacional*.

Figura 4 - Amostras coletadas entre os dias 18/04/2016 e 23/04/2016

Data	Gênero	Presença na estrutura do telejornal	Assunto	Duração	Número de mortos
Segunda-feira 18/04/2016	Nota coberta	Presente no último bloco do telejornal	Terremoto no Equador <i>(Internacional)</i>	00:41	413
Segunda-feira 18/04/2016	Nota coberta	Presente no último bloco do telejornal	Naufrágio com imigrantes no Egito <i>(Internacional)</i>	00:17	500
Segunda-feira 18/04/2016	Nota coberta	Presente no último bloco do telejornal	Naufrágio na Líbia <i>(Internacional)</i>	00:24	6
Terça-feira 19/04/2016					
Quarta-feira 20/04/2016					
Quinta-feira 21/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Desabamento da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro	03:17	2
Quinta-feira 21/04/2016	Reportagem	Presente no primeiro bloco do telejornal	Bombeiros resgatam corpos do desabamento na ciclovia <i>(Suíte)</i>	02:20	2
Quinta-feira 21/04/2016	Reportagem	Presente no primeiro bloco do telejornal	Engenheiros discutem as falhas no projeto da ciclovia <i>(Suíte)</i>	03:32	2
Quinta-feira 21/04/2016	Entrada ao vivo no Globocop e nota coberta	Presente no primeiro bloco do telejornal	Tragédia na ciclovia Tim Maia repercute na imprensa internacional <i>(Suíte)</i>	01:29	2

Quinta-feira 21/04/2016	Nota coberta	Presente no penúltimo bloco do telejornal	Acidente com dois carros em Cascavel/PR	00:30	5
Sexta-feira 22/04/2016	Reportagem	Presente na escalada e no primeiro bloco do telejornal	Desabamento de estande de vendas em São Paulo	02:30	1
Sexta-feira 22/04/2016	Reportagem	Presente na escalada e no primeiro bloco do telejornal	<i>Jornal Nacional</i> obtém dados sobre o projeto da ciclovia no Rio (<i>Suíte/Furo</i>)	04:10	2
Sexta-feira 22/04/2016	Reportagem	Presente no primeiro bloco do telejornal	Primeira vítima resgatada na tragédia da ciclovia é enterrada (<i>Suíte</i>)	02:19	2
Sábado 23/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Bombeiros encerram as buscas por vítimas da tragédia na ciclovia (<i>Suíte</i>)	04:34	2
Sábado 23/04/2016	Nota coberta	2ª assunto da edição	Polícia investiga as causas do desabamento no estande de vendas em São Paulo	00:29	1

Fonte: Elaborada pelo autor

Na terceira semana de análise, o assunto em destaque foi a tragédia na ciclovia no Rio de Janeiro. O assunto esteve presente em três edições da semana, além de *suíte*, ou seja, o desdobramento da principal matéria exibida no telejornal. O desabamento da ciclovia repercutiu nas edições do *Jornal Nacional*, ocasionando um maior tempo destinado ao assunto no telejornal.

Figura 5 - Amostras coletadas entre os dias 25/04/2016 e 30/04/2016

Data	Gênero	Presença na estrutura do telejornal	Assunto	Duração	Número de mortos
Segunda-feira 25/04/2016	Reportagem	Presente no penúltimo bloco e na escalada do telejornal	<i>Jornal Nacional</i> tem acesso ao projeto básico da ciclovia que desabou no Rio (<i>Suíte/furo</i>)	04:48	2
Segunda-feira 25/04/2016	Reportagem	Presente no penúltimo bloco do telejornal	Temporal na região das missões no Rio Grande do Sul	01:45	1
Terça-feira 26/04/2016	Reportagem	Presente no segundo bloco do telejornal	<i>Jornal Nacional</i> tem acesso ao projeto executivo da ciclovia que desabou no Rio (<i>Suíte/furo</i>)	04:51	2
Quarta-feira 27/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Polícia civil coleta os depoimentos dos técnicos responsáveis pela ciclovia no Rio (<i>Suíte</i>)	03:43	2
Quinta-feira 28/04/2016	Reportagem	Presente na escalada 1ª reportagem da edição	Ataques na guerra da Síria (<i>Internacional</i>)	02:57	50
Quinta-feira 28/04/2016	Reportagem	Presente no primeiro bloco do telejornal	Tribunal de contas do Rio realiza questionamentos sobre o projeto da ciclovia (<i>Suíte</i>)	02:38	2
Sexta-feira 29/04/2016					
Sábado 30/04/2016					

Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 6: Amostras coletadas entre os dias 02/05/2016 e 04/05/2016

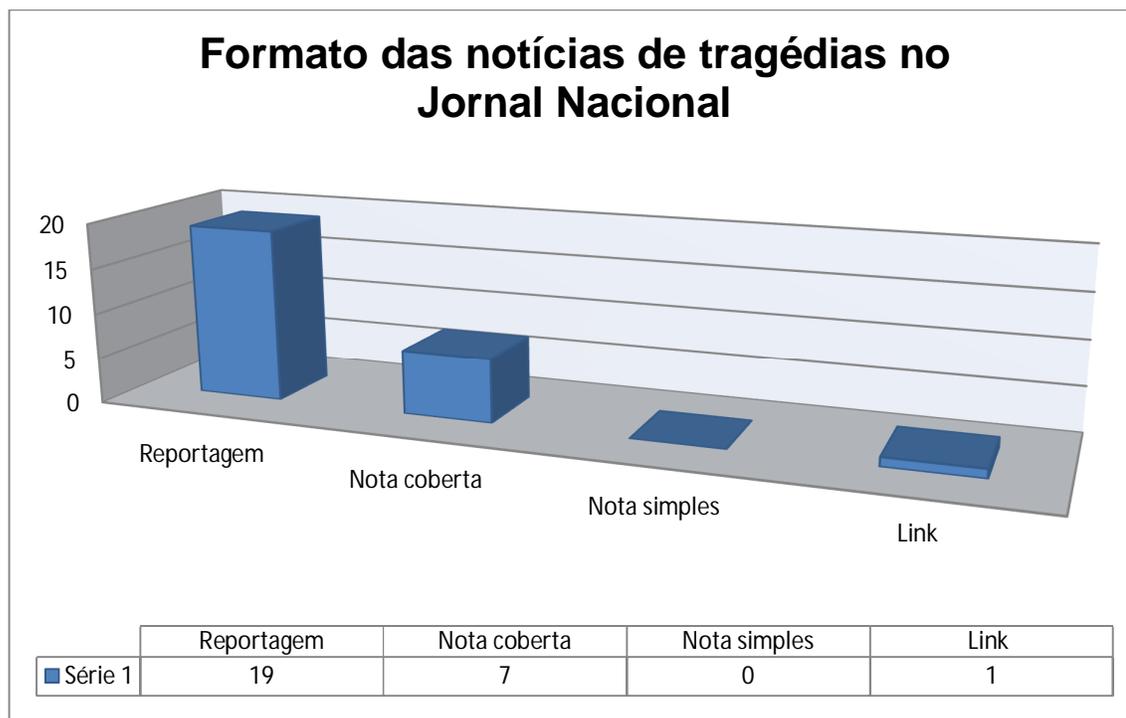
Data	Gênero	Presença na estrutura do telejornal	Assunto	Duração	Número de mortos
Segunda-feira 02/05/2016					
Terça-feira 03/05/2016					
Quarta-feira 04/05/2016	Reportagem	Presente no penúltimo bloco do telejornal	Laudo preliminar sobre o desabamento da ciclovia no Rio	01:35	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Na quarta e quinta semana de análise, figuras 5 e 6, é possível perceber que fatos internacionais e suítes geram menor tempo de matéria, a não ser que tenha sido gerada por um “furo” de reportagem.

Do mesmo modo, percebe-se também que ao falar da hierarquia da informação diante das categorias de análise e formatos das reportagens coletadas, destaca-se que predominantemente quando há grandes números de mortos, a notícia tende a ser apresentada na escalada do telejornal e o tempo e duração da reportagem também é maior, além da presença constante no primeiro bloco do *JN*.

Figura 7 - Resultado das amostras coletadas entre os dias 04/04/2016 e 04/05/2016



Fonte: Elaborada pelo autor

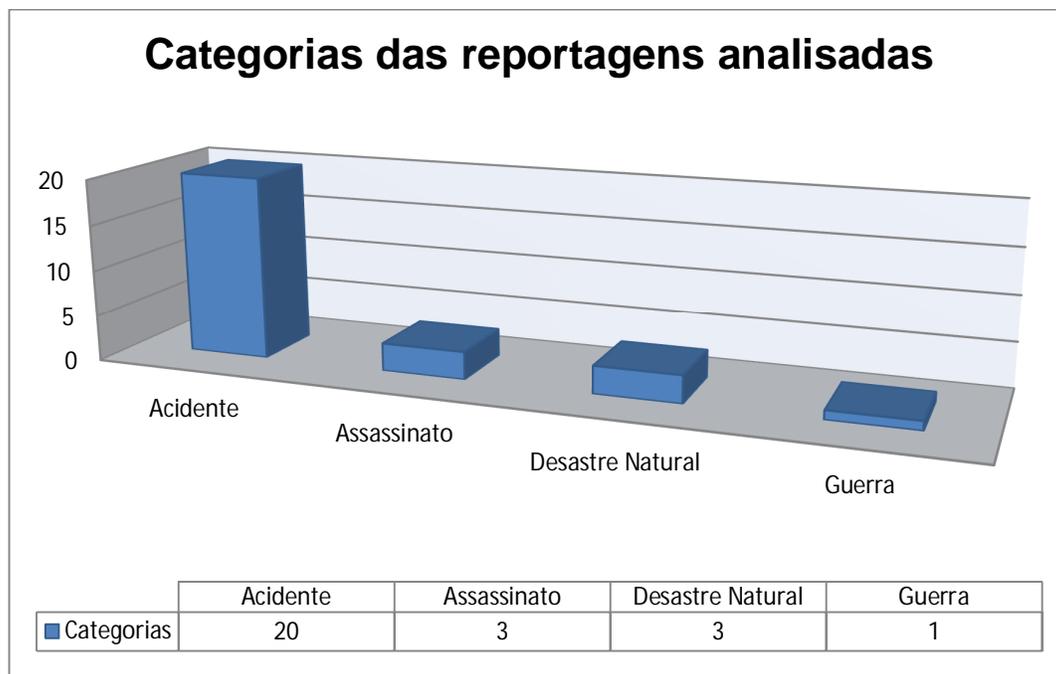
A figura 7 mostra a quantidade de reportagens e os formatos coletados entre os dias 04/04/2016 e 04/05/2016. No total, 27 notícias de tragédias com mortes foram noticiadas pelo *Jornal Nacional*, compostas por reportagem, nota coberta e link. Na reportagem existe um maior aprofundamento da notícia, com entrevistas, dados importantes sobre o acontecimento, maior quantidade de tempo em relação aos outros formatos de notícias e em alguns casos a utilização do recurso da passagem, em que o repórter aparece no local do acontecimento com informações sobre o caso.

5.2 CATEGORIAS DAS REPORTAGENS ANALISADAS

A primeira parte da análise de conteúdo contempla as temáticas nas quais se enquadram as notícias do *Jornal Nacional* previamente apresentadas no item anterior, exemplificando como tais notícias a partir desse enquadramento trazem a evidência da tragédia. A figura 8 mostra as principais categorias que foram coletadas nas amostras realizadas entre os dias 04/04/2016 e 04/05/2016.

Foram considerados como categorias de análise acidentes, que envolvem colisões de veículos, explosões, desabamentos e naufrágios; assassinato envolvendo crimes relacionados à violência urbana; desastre natural envolvendo terremotos e temporais e guerras ocorridas no mundo.

Figura 8 - Categorias das reportagens coletadas nas amostras e analisadas



Fonte: Elaborada pelo autor

Para categorizar os assuntos das reportagens analisadas, foram utilizadas quatro tipos de categorias que estiveram presentes nas edições do *Jornal Nacional*: acidente, assassinato, desastre natural e guerra. A categoria acidente foi a que mais obteve assuntos relacionados à temática. Foram considerados nas análises acidentes automobilísticos, desabamentos e naufrágios.

5.2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO QUALITATIVA

Para identificar como o *Jornal Nacional* aborda a tragédia com mortes, a figura 9 mostra as análises desenvolvidas nas 27 reportagens coletadas nas amostras, divididas entre as temáticas e as abordagens em cada notícia.

Figura 9 - Análise de conteúdo qualitativa

Temas/Categorias (Tragédias com mortes)	Notícias	Abordagem
Acidente	Explosão em um conjunto habitacional no Rio de Janeiro	<p>A reportagem mostra o desespero de moradores do conjunto habitacional que já haviam alertado os órgãos responsáveis pelo condomínio sobre o risco de explosão. No início da reportagem, foram mostradas imagens de moradores feridos sendo atendidos no local do desabamento. O <i>JN</i> utilizou recursos gráficos para simular a explosão que aconteceu no primeiro andar. Um vídeo de cinegrafista amador mostrou um dos apartamentos atingidos. As sonoras ressaltaram que os moradores já haviam percebido o problema.</p> <p>(SON) <i>“Você vai discutir com um técnico? O cara avaliou e disse que tava tudo ok”.</i></p> <p>A abordagem da reportagem mostra que o problema poderia ter sido evitado se o condomínio tivesse sido interditado antes do desabamento.</p> <p>(OFF) <i>“A defesa civil interditou o prédio, mas descartou risco de desabamento”.</i></p> <p>O sentimento de dor pela perda de familiares e da moradia era evidente nas imagens e nas entrevistas.</p> <p>(SON) <i>“O que aconteceu? Morte, pessoas feridas, eu sem minha casa, meus vizinhos também. 30 anos morando e sair assim. Isso é horrível pra mim”.</i></p>
		<p>A reportagem começa com imagens dos pedaços do ônibus espalhados pelo canteiro da rodovia. O cenário de destruição era total. O <i>JN</i> exibiu imagens cedidas pela Polícia</p>

Acidente	Acidente com ônibus de sacoleiros no Paraná	<p>Rodoviária Federal que mostra o atendimento das vítimas na rodovia logo após o acidente. Recursos gráficos foram utilizados em forma de simulação para exemplificar como o acidente aconteceu após o ônibus ser alvo de tiros disparados por bandidos. Foram entrevistados parentes das vítimas na porta do IML totalmente abalados.</p> <p>(SON) <i>“É difícil. Se fosse acidente poderia ser com qualquer um, mas isso é violência, fazer o que”.</i></p> <p>(SON) <i>“Ela tava no ônibus, desceu e ele ficou. Ela chamou ele pra ir no outro ônibus e ele disse que na volta eles voltavam no mesmo ônibus, mas infelizmente Deus não quis assim”.</i></p> <p>O JN entrevistou algumas vítimas na saída do hospital que relataram os momentos de terror vivenciados dentro do coletivo.</p> <p>(SON) <i>“Todo mundo gritando. Todo mundo pedindo socorro e eu ali, socorrendo, colocando o colchão nas costas de um e virando o outro que estava de ponta cabeça. Meu Deus do céu é muito forte”.</i></p>
Acidente	Sobe o número de mortos no acidente com ônibus de sacoleiros no Paraná	A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com imagens do acidente e dados atualizados sobre o número de mortos. O telejornal também informou que os assaltantes ainda não foram presos.
Acidente	Naufrágio com imigrantes no Egito	A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com imagens da entrevista do Ministro das Relações Exteriores da Itália e com informações sobre o número de mortos.
Acidente	Naufrágio na Líbia	A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com imagens gravadas pela guarda costeira da Itália e de agências de notícias internacionais.
		Logo no início da reportagem, foi destacado o pouco tempo entre a inauguração da ciclovía e o desabamento. Foram transmitidas imagens do local que ainda estava com ondas altas atingindo parte da pista. O JN entrevistou testemunhas que presenciaram a tragédia e ficaram chocadas com o

<p>Acidente</p>	<p>Desabamento da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro</p>	<p>desabamento.</p> <p>(SON) <i>“A onda que subiu e foi a mesma que desceu e pegou várias pessoas aqui”.</i></p> <p>(SON) <i>“Veio uma onda muito grande, ela varreu a pista e quando ela desceu a ciclovia se desfez como um papel de uma vez só”.</i></p> <p>(SON) <i>“A onda veio por debaixo da ciclovia e a ciclovia caiu lá embaixo”.</i></p> <p>Imagens registradas por cinegrafistas amadores logo após o acidente foram transmitidas. É possível perceber o cenário da tragédia com detalhes e a força da onda que ainda cobria toda a pista da ciclovia. O <i>JN</i> questionou em entrevista com o Secretário da Coordenadoria de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro se houve falha no projeto e se o acidente poderia ter sido evitado, mas o secretário afirmou que não é possível fazer afirmações.</p> <p>(SON) <i>“Isso é o que nós vamos averiguar agora. É muito precipitado fazer esse tipo de acusação sem ter ainda o laudo dos engenheiros para comprovar”.</i></p>
<p>Acidente</p>	<p>Bombeiros resgatam os corpos do desabamento da ciclovia</p>	<p>A reportagem mostra o resgate realizado pelo corpo de bombeiros do Rio de Janeiro com helicópteros, barcos e lanchas. Com muita dificuldade por conta da força do mar, os bombeiros resgataram à primeira vítima da tragédia. Imagens do corpo jogado na areia foram exibidas. O cunhado da vítima reconheceu o corpo sob forte emoção e deu entrevista ao <i>JN</i>.</p> <p>(SON) <i>“Ele falou que ia chegar meio-dia em casa e minha irmã, preocupada, sentiu um aperto no coração”.</i></p> <p>(OFF) <i>“A mulher de Eduardo chegou logo depois e ficou desesperada”.</i></p> <p>A imagem da mulher da vítima debruçada e abraçando o corpo do marido na areia da praia é chocante. Os bombeiros tentaram impedi-la de chegar até o corpo, mas em estado de choque, a esposa gritou. <i>“Meu</i></p>

		<p><i>marido, deixa eu me despedir dele</i>". O JN também mostrou a chegada de parentes ao local da tragédia.</p> <p>(OFF) <i>"Filhos e outros parentes também foram à praia e estavam inconsoláveis"</i>.</p>
Acidente	Engenheiros discutem as falhas no projeto da ciclovia	<p>O JN convidou dois engenheiros para explicar com base nos depoimentos das testemunhas, as causas do desabamento. Imagens da inauguração foram transmitidas e uma simulação em 3D foi exibida no estúdio onde os convidados foram entrevistados.</p> <p>(SON) <i>"Não foi levado em conta no projeto o efeito da onda debaixo para cima, torcendo a viga e rompendo ela"</i>.</p>
Acidente	Tragédia na ciclovia Tim Maia repercute na imprensa internacional	<p>A repórter Bette Luchese fez uma entrada ao vivo direto do Globocop sobrevoando o local do desabamento atualizando as últimas formações sobre o resgate das vítimas. Imagens de jornais internacionais foram exibidas com matérias sobre a tragédia.</p> <p>(OFF) <i>"O desabamento repercutiu muito mal na imprensa internacional. Jornais americanos disseram que o acidente é o último em meio a uma série de problemas na preparação para os jogos olímpicos"</i>.</p> <p>(OFF) <i>"O jornal The Guardian publicou que o acidente afeta a credibilidade do Rio como sede das olimpíadas"</i>.</p>
Acidente	Acidente com dois carros em Cascavel/PR	<p>A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com imagens dos destroços no local do acidente. Foram divulgadas informações sobre a colisão que aconteceu em um local onde é proibida ultrapassagem de veículos</p>
Acidente	Desabamento de estande de vendas em São Paulo	<p>Na reportagem são exibidas imagens do resgate às vítimas do desabamento. Um vídeo gravado por um cinegrafista amador mostra o desespero dos funcionários na obra, momentos depois do acidente. Foram exibidas imagens da retirada do corpo de uma das vítimas mortas no desabamento. O JN entrevistou operários no local do acidente.</p> <p>(SON) <i>"De repente estourou tudo e veio abaixo"</i>.</p>

<p>Acidente</p>	<p><i>Jornal Nacional</i> obtém dados sobre o projeto da ciclovia no Rio de Janeiro</p>	<p>O <i>JN</i> exibiu imagens gravadas pela câmera de um ônibus circular que passava pela Avenida Niemeyer no momento do acidente. As imagens mostram quatro pessoas na ciclovia, porém, apenas dois corpos foram resgatados. Imagens gravadas por um cinegrafista amador mostram exatamente o momento em que a onda atingiu a ciclovia e a estrutura desaba.</p> <p>(SON) <i>“Quando eu senti o abalo, foram coisas de segundos. Às vezes eu até pensava que aquilo ia fazer efeito dominó”.</i></p> <p>O <i>JN</i> apurou informações sobre o projeto da ciclovia e obteve dados importantes sobre a obra.</p> <p>(OFF) <i>“O Jornal Nacional teve acesso ao relatório da prefeitura que revela outras atribuições da Concremat, empresa que construiu a ciclovia e também tem um contrato com a prefeitura para gerenciar a própria obra, ou seja, controla prazo e valores das construções”.</i></p> <p>A abordagem da reportagem leva em conta as falhas no projeto e na legislação, que possibilita que empresas licitadas tomem decisões próprias sem a supervisão da prefeitura.</p>
<p>Acidente</p>	<p>Primeira vítima resgatada na tragédia da ciclovia é enterrada</p>	<p>Imagens exibidas no início da reportagem mostram o resgate e a retirada do copo da segunda vítima identificada na tragédia. O <i>JN</i> esteve presente no velório da primeira vítima da tragédia, exibiu imagens da comoção dos familiares e entrevistou amigos.</p> <p>(OFF) <i>“As lágrimas eram também de indignação”.</i></p> <p>(SON) <i>“Se você sai para correr e tem um ataque cardíaco, se você sai para correr e é atropelado no meio da pista, são situações dentro de um rol de possibilidades, mas se você sai para correr e a pista cai, uma pista inaugurada há quatro meses, não é fatalidade, é negligência”.</i></p>

<p>Acidente</p>	<p>Bombeiros encerram as buscas por vítimas da tragédia na ciclovia</p>	<p>A reportagem começa com imagens do enterro da segunda vítima da tragédia. É possível perceber a emoção no local.</p> <p>(OFF) <i>“Os filhos abraçaram a mulher de Ronaldo Severino da Silva. Uma despedida cheia de emoção”.</i></p> <p>O JN entrevistou amigos e familiares das vítimas que estavam totalmente abalados.</p> <p>(SON) <i>“Tá doendo muito. A gente não tem mais lágrimas para chorar. Fica as boas lembranças dele”.</i></p> <p>(SON) <i>“Você nunca espera perder um ente querido dessa forma. É terrível”.</i></p> <p>O perfil da vítima é destacado no decorrer da reportagem, com informações sobre a rotina de vida, trabalho e relação com amigos.</p> <p>(OFF) <i>“Amigos e parentes estavam revoltados com a prefeitura”.</i></p> <p>(SON) <i>“Pra mim aquilo não foi um acidente. Foi um homicídio, um trabalho mal feito”.</i></p> <p>O <i>Jornal Nacional</i> percorreu toda a ciclovia e entregou as imagens a um engenheiro que identificou problemas no projeto e na montagem da obra.</p>
<p>Acidente</p>	<p>Polícia investiga as causas do desabamento do estande de vendas em São Paulo</p>	<p>A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com informações sobre as investigações que irão apontar as causas do desabamento. As imagens exibidas foram às mesmas gravadas no dia do acidente.</p>
<p>Acidente</p>	<p><i>Jornal Nacional</i> tem acesso ao projeto básico da ciclovia que desabou no Rio</p>	<p>O JN entrevistou o motorista do ônibus que passava pelo local do acidente no momento em que a ciclovia desabou. Imagens do circuito interno do coletivo foram exibidas.</p> <p>(SON) <i>“A gente fica meio traumatizado. Sentar ali no ônibus, sei lá, passa um filme na minha cabeça”.</i></p> <p>O projeto básico da ciclovia foi entregue a um engenheiro que concedeu entrevista ao <i>Jornal Nacional</i> e avaliou as irregularidades e falhas no projeto.</p>

		(OFF) <i>“O especialista concluiu que o projeto básico da prefeitura não levou em conta a força do mar. Ele comparou a parte superior da ciclovia onde fica a pista com uma passarela qualquer, dessas que atravessam avenidas importantes”.</i>
Acidente	Jornal Nacional tem acesso ao projeto executivo da ciclovia que desabou no Rio	<p>O JN teve acesso aos 116 documentos que compõe o projeto executivo da ciclovia. Engenheiros convidados pelo telejornal compararam o projeto básico com o executivo e apontaram falhas em diversos pontos. A abordagem utilizada na reportagem mostra a negligência da prefeitura em não supervisionar uma obra de grande risco que deveria ser evitado caso houvesse um projeto adequado.</p> <p>(SON) <i>“A causa raiz do acidente é a falta de estudo de segurança. Existe uma certa inocência em fazer uma ciclovia tão exposta a condições de risco tão elevados, sem nenhuma análise de risco consistente e facilmente acessível”.</i></p>
Acidente	Polícia civil coleta os depoimentos dos técnicos responsáveis pela ciclovia no Rio	<p>O <i>Jornal Nacional</i> exibiu imagens gravadas na porta da delegacia onde o geólogo responsável pela ciclovia prestou depoimento. Na saída, o profissional afirmou à repórter que a obra estava segura e que prestou todos os esclarecimentos necessários.</p> <p>Com exclusividade o JN encontrou uma grave falha no projeto, que não tinha a assinatura de nenhum responsável pela obra. Um engenheiro especialista em segurança de risco ressaltou a gravidade do caso.</p> <p>(SON) <i>“O projeto tem que ter a assinatura do responsável, assim como o médico tem que ter o seu carimbo”.</i></p>
Acidente	Tribunal de contas do Rio realiza questionamentos sobre o projeto da ciclovia	<p>Em entrevista concedida ao JN, o Presidente do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro revelou que não houve nenhum estudo que levasse em conta o impacto das ondas nos pilares que sustentavam a ciclovia. Na reportagem foram exibidas imagens do <i>Jornal O Globo</i> que mostram laudos que comprovam que não houve estudo de risco na obra. Também foram exibidas imagens do <i>Jornal O Dia</i> que revelam rachaduras encontradas em vários trechos da ciclovia.</p>

Acidente	Laudo preliminar sobre o desabamento da ciclovia no Rio	<p>Os peritos responsáveis pelas investigações sobre as causas do desabamento da ciclovia confirmaram que as análises dos engenheiros que foram entrevistados pelo <i>Jornal Nacional</i> estavam corretas. Novamente o telejornal entrevistou outro engenheiro que garantiu que o acidente poderia ter sido evitado, pois uma das revelações apuradas pelo <i>JN</i> foi de que a ciclovia não estava amarrada nos pilares que sustentavam a pista.</p> <p>(SON) “Se fosse devidamente calculado esse amarramento, o acidente teria sido evitado”.</p> <p>O <i>Jornal Nacional</i> ainda relevou através das entrevistas com engenheiros especialistas em obras de risco que existiu a falta de estudo sob o impacto das ondas. As análises e as abordagens das reportagens sobre o assunto no <i>JN</i> foram importantes para os questionamentos e apurações sobre o caso.</p>
Assassinato	Assalto à empresa de valores em Santos	<p>No início da reportagem, são exibidas imagens gravadas por cinegrafistas amadores que registraram os momentos em que a polícia entrou em confronto com os bandidos. O <i>JN</i> utilizou recursos gráficos para mostrar em simulação como os bandidos invadiram com um caminhão a transportadora de valores. As sonoras evidenciaram o cenário de terror vivenciado por testemunhas do assalto.</p> <p>(SON) “<i>Momento de terror, momento de terror. Uma sequência de explosões.</i>” “<i>Tava segurando o cachorrinho, foi quando começaram os disparos e eu avancei quem nem doida para o hospital.</i>”</p>
Assassinato	Morte de Cadu – Assassino do cartunista Glauco	<p>A notícia foi construída como nota coberta. Como não existiam imagens de dentro do presídio, foram utilizadas imagens de arquivo exibidas quando Cadu foi preso pela morte de um jovem e também de um agente prisional. Apenas a imagem do carro do IML deixando o presídio levando o corpo de Cadu foi exibida.</p>
		<p>A reportagem apresenta elementos importantes que indicam os motivos que causaram o confronto entre os policiais e sem-terras. O <i>JN</i> teve acesso a áudio da Secretaria de Segurança do Paraná que</p>

<p>Assassinato</p>	<p>Sem-terra baleado por um policial militar no Paraná</p>	<p>revela o motivo da confusão na voz de uma testemunha e um policial que relata como tudo começou.</p> <p>(SON) <i>“Aí chegamos lá e um engraçadinho saiu para fora, atirando para cima e o policial revidou. Foi só isso que aconteceu”.</i></p> <p>(SON) <i>“Quem então, o primeiro tiro partiu dos integrantes do movimento sem terra?”.</i></p> <p>(SON) <i>“É, foi do rapaz que, que morreu, que entrou em óbito com o revólver na mão”.</i></p> <p>O áudio transmitido pelo <i>Jornal Nacional</i> faz com que o sem-terra baleado seja culpado pelos disparos realizados por policiais.</p> <p>(OFF) <i>“O MST afirma que foram os policiais militares que atacaram o grupo”.</i></p> <p>Mesmo com o off que contesta as revelações transmitidas em áudio, o <i>JN</i> contribuiu para revelar que um dos mortos foi o causador do confronto.</p>
<p>Desastre natural</p>	<p>Terremoto no Japão</p>	<p>A reportagem mostra o cenário de destruição causado pelo terremoto no Japão. Foram transmitidas imagens capturadas por circuitos internos de prédios e estabelecimentos comerciais que mostram o momento do tremor. O <i>JN</i> entrevistou através de internet uma brasileira que mora em Tóquio e relatou os momentos de pânico durante o terremoto.</p> <p>(SON) <i>“Eu pensei que o prédio fosse desabar. O meu pensamento na hora foi, meu Deus, e vou morrer o prédio não vai suportar um tremor tão grande. Foi o que eu pensei na hora, então eu fiquei com o coração disparado. Sabe quando você fica sem ação?”.</i></p> <p>O correspondente da Rede Globo no Japão, Márcio Gomes, informou que o terremoto atingiu os principais meios de transportes no país e também que novos tremores poderiam ocorrer no Japão.</p>

Desastre natural	Terremoto no Equador	A notícia foi transmitida em forma de nota coberta com imagens do terremoto e atualização do número de mortos e desabrigados no país.
Desastre natural	Temporal na região das missões no Rio Grande do Sul	<p>A reportagem mostra o cenário de destruição no Rio Grande do Sul que causou a morte de uma pessoa. Patrimônios culturais foram destruídos. Imagens cedidas pela prefeitura de São Miguel das Missões mostram o momento em que o tornado atingiu a cidade. O <i>Jornal Nacional</i> entrevistou moradores que presenciaram o fenômeno.</p> <p>(SON) <i>“Eu vi que vinha aquele tornado ali, rodando e foi vindo com tudo”.</i></p> <p>Um geólogo foi entrevistado para sintetizar a situação que ocasionou esse desastre no Rio Grande do Sul. O especialista avaliou as imagens gravadas e exibidas por cinegrafistas amadores.</p> <p>(PAS) <i>“As tempestades tem sido mais intensas no Sul do Brasil e se repetido com maior frequência. Sobre o que aconteceu em São Miguel das Missões, eles não tem dúvidas em afirmar que foi mesmo um tornado”.</i></p>
Guerra	Ataques na Síria	<p>O <i>JN</i> exibiu imagens de agências de notícias que mostram o cenário de destruição nas cidades que foram alvo dos ataques na Síria. Um vídeo gravado por cinegrafista amador mostra uma criança chorando e vítimas sendo resgatados nos escombros. Informações sobre os ataques que estão sendo constantes também foram divulgadas.</p> <p>(PAS) <i>“Pelos contas da ONU nas últimas 48 horas de conflito morreu em média um sírio a cada 25 minutos. É o equivalente a dizer que mais de dois estão morrendo agora no tempo do Jornal Nacional. O pior é que aqueles que prometeram parar com essa guerra há dois meses atrás, agora atacam sem interrupção”.</i></p>

Figura 10: Elaborada pelo autor

As análises de conteúdo qualitativas mostram a relevância das notícias perante o telejornal e sua abordagem diante do assunto. Trechos de *off* são construídos para relatar aspectos que as imagens não conseguem transmitir, ou ratificar o que está sendo transmitido nas imagens. Destaca-se o recurso de *passagem* como elemento complementar das reportagens para transmitir credibilidade com a presença do repórter no local do acontecimento.

5.2.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO *JORNAL NACIONAL*

A partir das análises das temáticas que aparecem nas reportagens sobre tragédias no *Jornal Nacional*, é importante verificar como os critérios de noticiabilidade se aplicam a fim de demonstrar indicadores de como o *JN* aborda a tragédia, ou seja, quais são os valores-notícias que estão implícitos em notícias, dentro das tragédias que são escolhidas e veiculadas no telejornal. A análise parte dos critérios substantivos caracterizados por Mauro Wolf (1995), tendo como foco o Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável, impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional e quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento, relevância e significância quanto à evolução da situação.

Figura 10 - Critérios de noticiabilidade nas reportagens do *Jornal Nacional*

Reportagem	Critérios de noticiabilidade	Comentários
Explosão em um conjunto habitacional no Rio de Janeiro (Acidente)	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: O critério se aplica na tragédia por conta do número de prédios ao redor do residencial que desabou e que podem estar com o mesmo problema ocasionando outra explosão, além dos riscos que já haviam sido identificados por moradores e comunicado às autoridades. Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: Cinco pessoas morreram e nove ficaram feridas. Relevância e significância do

		acontecimento à evolução da situação: A tragédia poderia ter sido evitada o conjunto habitacional tivesse sido interdito após as denúncias dos moradores. A situação evolui a partir do momento em que são cobradas explicações das autoridades.
Acidente com ônibus de sacoleiros no Paraná (Acidente)	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: O critério se aplica na tragédia pelo risco de assaltos aos ônibus de sacoleiros que se tornaram alvos de criminosos por atrair a atenção dos bandidos diante da possibilidade de comerciantes estarem levando grandes valores para compras no Paraguai. Quantidade de pessoas envolvidas: 24 pessoas feridas e 10 mortos.
Naufrágio com imigrantes no Egito (Acidente)	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento Relevância (debate sobre a imigração)	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: 41 pessoas feridas e cerca de 500 mortos, mas a confirmação exata não foi divulgada. A quantidade de pessoas envolvidas fez com que a tragédia se tornasse notícia.
Naufrágio na Líbia (Acidente)	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: 108 resgatados com vida e seis mortos. A quantidade de pessoas envolvidas fez com que a tragédia se tornasse notícia.
Desabamento da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro (Acidente)	Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Grau e nível hierárquico dos indivíduos: O critério se aplica na tragédia por causa do envolvimento da prefeitura com o projeto e as autoridades responsáveis pela supervisão da obra. Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: A população carioca correu riscos por conta das falhas no projeto da ciclovia que ocasionaram o desabamento e que poderia aumentar o número de vítimas.

		<p>Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação: A tragédia proporcionou questionamentos sobre como as obras públicas são licitadas e as falhas que ocorrem pela falta de fiscalização do poder público.</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: dois mortos, porém, mais duas pessoas podem estar entre as vítimas.</p>
Desabamento de estande de vendas em São Paulo (Acidente)	<p>Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento</p>	<p>Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: O critério se aplica na tragédia por causa dos riscos que operários são expostos em construções que podem desabar por falhas ou falta de segurança.</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: uma pessoa morta e cinco feridas.</p>
Acidente com dois carros em Cascavel/PR (Acidente)	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	<p>Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: cinco pessoas mortas. A quantidade de vítimas fez com o que a tragédia se tornasse notícia.</p>
Assalto à empresa de valores em Santos (Acidente)	<p>Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento</p>	<p>Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: O critério se aplica da tragédia pelo fato do assalto ser totalmente planejado e executado de uma forma incomum, com utilização do caminhão e o bloqueio de acesso à empresa. Existe também a falta segurança ao redor do local citada por moradores.</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas: dois mortos e troca de tiros com policias.</p>
Morte de Cadu – Assassino do cartunista Glauco (Assassinato)	Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável	<p>Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável: O critério se aplica por causa do histórico de crimes que Cadu cometeu e se tornou público após o assassinato do cartunista Glauco Villas Boas,</p>

		morto em 2010.
Sem-terra baleado por um policial militar no Paraná (Assassinato)	Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação	Grau e nível hierárquico dos indivíduos no acontecimento noticiável: O critério se aplica na tragédia por causa do envolvimento de policiais militares na morte do sem-terra. Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação: O local da tragédia foi ocupado por integrantes do MST (Movimento Sem-terra) que entraram em confronto com a polícia militar diversas vezes.
Terremoto no Japão (Desastre natural)	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Impacto sobre a nação e o interesse nacional: Mesmo que a notícia seja internacional, é o impacto se aplica por causa do grande número de terremotos no país e brasileiros que moram no Japão, como entrevistados na reportagem. Quantidade de pessoas envolvida no acontecimento: 25 mortos e mil feridos.
Terremoto no Equador (Desastre natural)	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: 413 mortos e 2.100 feridos. A quantidade de vítimas fez com o que a tragédia se tornasse notícia.
Temporal na região das missões no Rio Grande do Sul (Desastre natural)	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento	Impacto sobre a nação e o interesse nacional: O critério se aplica na tragédia por causa dos fortes temporais que atingiram o estado do Rio Grande do Sul e deixaram mortos e desabrigados. Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: uma pessoa morreu e oito ficaram feridas.
Ataques na Síria (Guerra)	Impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional Relevância e significância do acontecimento à evolução da situação Quantidade de pessoas	Impacto sobre a nação e o interesse nacional: O país tem sido alvo de ataques terroristas constantemente. O critério se aplica por causa do impacto sobre as guerras Oriente Médio. Relevância e significância do

	envolvidas no acontecimento	acontecimento à evolução da situação: Os ataques foram de terroristas russos que há dois meses haviam anunciado interrupções da guerra no país. Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento: 50 mortos 27 feridos.
--	-----------------------------	--

Fonte: Elaborada pelo autor

É possível identificar a partir dos critérios de noticiabilidade caracterizados na figura 10, que as notícias de tragédias com mortes ganham destaque no *Jornal Nacional*, predominantemente por causa da relevância, impacto sobre a nação e quantidade de pessoas envolvidas. A relevância é o principal critério que faz com que o telejornal explore a notícia. Nas reportagens analisadas a quantidade de pessoas envolvidas ratificam o interesse público e novamente a relevância da tragédia e seu impacto.

5.3 SÍNTESE E PROBLEMATIZAÇÃO

A tragédia com mortes é noticiada no *Jornal Nacional* com certa periodicidade. Mesmo que não esteja presente em todas as edições do jornalístico, em 30 dias de análise, em 18 edições há pautas dessa temática e, em quatro dias, não há veiculação, pois o assunto é pautado em reportagens que possuem elementos que indicam a importância e a relevância das tragédias com mortes para que seja noticiada.

Um dos principais aspectos que favorece o telejornalismo é a união entre som e imagem. A legitimidade visual contribui para que as notícias televisivas cheguem aos telespectadores de forma com que eles se sintam parte da notícia. No *Jornal Nacional*, grande parte das reportagens de tragédias com mortes são transmitidas em forma de VT, com entrevistas e sonoras com os personagens, passagem, que reafirma a credibilidade do repórter ao transmitir a informação, contato com o acontecimento e seus personagens, favorecendo a humanização da notícia, além de

contar com recursos de simulação do acontecimento e conteúdos feitos por cinegrafistas amadores.

Em algumas reportagens analisadas é possível perceber que a imagem exerce o papel de atrair totalmente a atenção do telespectador. Por exemplo, uma das reportagens analisadas sobre o desabamento da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro mostra a esposa de uma das vítimas debruçada no corpo do marido na areia da praia. O desespero da perda foi transmitido na reportagem em vários momentos, com a chegada dos parentes ao local da tragédia e a exibição de imagens da família chorando. A espetacularização da notícia pode ser considerada levando em conta as imagens nos VTs. A dor, o sofrimento foram expostos em rede nacional e no maior telejornal do país. “As lágrimas eram também de indignação”; essa frase faz parte de um trecho de OFF na reportagem sobre o enterro de uma das vítimas do desabamento da ciclovia no Rio.

É possível identificar que a relevância e a significância, critérios de noticiabilidade caracterizados por Wolf (1995), compõe as principais notícias de tragédias no telejornal. Casos com a explosão em um conjunto habitacional no Rio de Janeiro, no início de abril, mostram que a relevância do assunto e o interesse nacional, pois os moradores já haviam alertado as autoridades sobre o forte cheiro de gás nos apartamentos. Nesse caso, o *JN* buscou respostas às autoridades responsáveis pelos imóveis para identificar os motivos pelos quais a tragédia aconteceu e se houve negligência.

Segundo Bonner (2009), a proposta do *Jornal Nacional* é levar a informação com credibilidade e interesse público. Os critérios de noticiabilidade predominantes no telejornal, como relevância, interesse público e significância do acontecimento dialogam com a proposta do telejornal. As coberturas de tragédias relacionadas a mortes noticiadas no período das análises mostram que a significância do acontecimento à evolução da situação favorece o *JN* na busca por informações sobre os casos e o acompanhamento do desdobramento da situação, seja em entrevistas com autoridades cobrando respostas ou em simulações feitas em 3D para que o telespectador compreenda melhor e visualmente o assunto.

O interesse público é determinante para que esse tipo de notícia se torne destaque no *JN*. A tragédia no telejornal em sua determinada proporção ocupa espaço no espelho do jornalístico durante vários dias. O desabamento na ciclovia Tim Maia pode ser citado como exemplo de cobertura intensa do fato e seus

desdobramentos. O assunto esteve presente em oito edições das 30 edições do *Jornal Nacional*.

Bonner (2009) também afirma que o “furo” de reportagem é um dos objetivos do telejornal. Durante o período de análise, o *JN* conseguiu obter acesso a documentos, áudios e informações exclusivas, confirmando a proposta citada pelo editor-chefe. Na reportagem em que um sem-terra foi baleado por um policial militar no Paraná, o *Jornal Nacional* teve acesso ao áudio exclusivo em quem um dos integrantes do MST afirma que a vítima do assassinato foi responsável pelo início do confronto com a polícia militar, informação importante para o desdobramento do fato.

A abordagem das notícias de tragédias em aspectos informativos, textuais e visuais constrói uma narrativa mais próxima do público e de certa forma humanizada em alguns casos. As imagens das tragédias de diversos ângulos colaboram para a construção da notícia e a credibilidade perante o acontecimento. A reportagem é o formato principal para a construção da notícia relacionada a tragédias, exatamente por conta desses aspectos. Em reportagens internacionais, as imagens são divulgadas através de agências de notícias, por conta disso, as tragédias internacionais com mortes foram noticiadas utilizando o formato de nota coberta.

Os critérios de noticiabilidade substantivos caracterizados por Mauro Wolf se aplicam no *Jornal Nacional* e dialogam com a Teoria do *Newsmaking* sobre a construção da notícia. É possível identificar que quanto maior a gravidade do assunto, maior tempo será destinado ao acontecimento no *JN*. O grau e nível hierárquico dos indivíduos e o número de mortos também determinam o formato utilizado pelo telejornal para transmitir a notícia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a construção das notícias de tragédias com mortes no *Jornal Nacional* e a aplicação dos valores-notícias caracterizados por Mauro Wolf (1995) no período de trinta dias para identificar como essas notícias são construídas no telejornal.

Ao observar a presença das notícias de tragédias com mortes no *JN*, é possível identificar o critério de noticiabilidade relevância como principal condutor para que a notícia esteja presente no jornalístico. As tragédias noticiadas no período de análise possuem características que envolvem negligência pública, o que é de extrema relevância para a sociedade, mortes relacionadas a acidentes que ocorreram por irregularidades de trânsito e também desastres naturais, algo que não é previsto, mas que ganha destaque no telejornal por conta da noticiabilidade, como número de pessoas envolvidas no acontecimento e a própria relevância do fato.

Após a análise, é possível identificar que a tragédia é abordada no *Jornal Nacional* periodicamente em quase todas as edições e na maioria das vezes em forma de reportagem, por conta dos valores-notícias que determinam que o acontecimento se torne notícia e existe a necessidade de exploração da informação mais aprofundada, não apenas em uma nota simples. No período de análise, nenhuma nota simples foi incluída no telejornal. Isso ratifica a importância da imagem, principal elemento do telejornalismo, como base para que haja credibilidade perante a notícia.

Entre as reportagens analisadas, é possível perceber que a imagem é explorada com detalhes que muitas vezes podem estar relacionados com a espetacularização da notícia. Em algumas reportagens, a imagem das vítimas sendo resgatada foi transmitida e logo em seguida as famílias no momento de dor. O perfil das vítimas foi traçado com entrevistas e fotos pessoais que relatam gostos e a rotina de vida.

A utilização do VT na maioria das reportagens reafirma a credibilidade da notícia, principalmente por conta da passagem, que mostra que o repórter realmente esteve presente no local do acontecimento. Diante das pautas executadas não seria possível transmitir a informação apenas com nota coberta ou nota simples. No período de análise, 11 reportagens de tragédias com mortes foram anunciadas na escalada e transmitidas no primeiro bloco ou como assunto de abertura da edição do

telejornal. É possível identificar que os critérios de noticiabilidade presentes nessas reportagens garantiram o destaque no *Jornal Nacional*, como impacto sobre a nação, relevância e significância.

Em contrapartida, em alguns casos o *Jornal Nacional* buscou respostas das autoridades para contribuir com informações que pudessem ser investigadas para apurar as causas da tragédia, como o desabamento da ciclovia Tim Maia no Rio de Janeiro. Pelo menos cinco engenheiros entrevistados pelo *JN* identificaram falhas no projeto, o que foi repassado para a prefeitura do Rio e por fim o próprio órgão confirmou os apontamentos realizados pelos profissionais nas reportagens.

É importante ressaltar que o *Jornal Nacional* possui grande credibilidade para conseguir informações exclusivas, como entrevistas, acesso a documentos e áudios. Isso deve à audiência do telejornal e a emissora em que é transmitido. Em alguns casos esses dados foram necessários para que a notícia ganhasse mais espaço no *JN*.

A importância desta pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos em jornalismo amplia a visão sobre as pautas e a produção jornalística para que a tragédia com mortes não seja apenas um divisor de opiniões quanto à necessidade de explorar a tragédia como fonte de notícia. Tudo isso está relacionado ao interesse público e, principalmente, à relevância e significância dessas notícias no espelho do telejornal, seja para cobrar respostas das autoridades ou como forma de prevenção para que outras mortes não aconteçam da mesma forma.

A problemática da pesquisa fundamentada nos questionamentos sobre como as notícias de tragédias ganham destaque no telejornal, se comprova através das hipóteses que evidenciam o maior tempo destinado à notícias com maior gravidade relacionadas à mortes e a presença na estrutura do telejornal.

Observa-se, portanto, que o objetivo da pesquisa foi alcançado. A proposta do trabalho foi cumprida, ao mostrar como as notícias de tragédias são construídas e demonstrar a importância do assunto dentro do telejornal. Mesmo que sejam distintas, as pautas e sua posterior execução e divulgação estão relacionadas com os mesmos critérios de noticiabilidade, o que serve de guia para outras análises que visem aprofundar o debate sobre humanização e espetacularização das notícias em telejornais.

A pesquisa contribuiu positivamente para ampliar sobre as pautas dessa temática e a produção jornalística em televisão. A tragédia presente no telejornal

possui elementos que contribuem para a prestação de serviço social, como busca por justiça, prevenção de tragédias semelhantes e voz ativa das pessoas envolvidas no caso. Posteriormente é possível avançar nos estudos sobre os critérios de noticiabilidade e sua aplicação no telejornal, possibilitando explorar com maior aprofundamento as construções noticiosas.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Rodrigo Miguel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARBEX, JR., José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. São Paulo: Elsevier, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70, 1991.

BONNER, William. **Jornal Nacional: Modo de fazer**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2014. p. 280-304.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2013. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em: 09 de fev. 2016.

JORGE, Taís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.

Jornal Nacional: Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso em: 23 de mar. 2016.

Jornal Nacional sofrerá mudanças radicais e passará por uma de suas maiores transformações. IG - TV Foco, 2015. Disponível em <<http://otvfoco.com.br/jornal-nacional-sofrera-mudancas-radicaais-e-passara-por-uma-de-suas-maiores-transformacoes/>>. Acesso em: 17 de mar. 2016.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2001.

MATTOS, Sérgio. A evolução histórica da televisão brasileira. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 23-55.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

NEGRINI, Michelle. A morte no telejornalismo: o caso do voo 447 da Air France no Jornal Nacional. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). **40 anos de telejornalismo em Rede Nacional: Olhares críticos**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 141-154.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

REZENDE, Guilherme Jorge. 60 anos de telejornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 57-81.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SECOM. **Pesquisa brasileira de mídia**, 2015. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 08 de fev. 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teoria da Notícia e do Jornalismo**. Chepecó: Argos, 2002.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Florianópolis, 2005.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em: 03 de mar. 2016.

TEMER, Ana Carolina; PIMENTEL, Tatiane Dias. Televisão e Internet: Interatividade entre duas mídias e a abertura de um novo espaço para a cidadania. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). **40 anos de telejornalismo em Rede Nacional: Olhares críticos**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 173-187.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2006.

ZAHAR, Jorge. **Jornal Nacional: A notícia faz história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Anexo A – Reportagens analisadas